

Projeto Educativo

“Saber Ser... Saber Estar... num Mundo a Explorar”



Anos Letivos 2019/2022

Índice

Introdução	04
I – Contextualização do Projeto	05
1.- Caracterização do Contexto	05
1.1- Localização	05
1.2- População	06
1.3- Recursos	06
1.4- Rede educativa	07
2.- Caracterização da Instituição	07
2.1- Origem do JIC	07
2.2- Quem somos	13
2.3- Serviços prestados	14
2.4- Horário de funcionamento	17
2.5- Recursos humanos	17
2.6- Caracterização do espaço	20
2.7- Distribuição das crianças por resposta social	22
2.8- Medidas de segurança e higiene	29
2.9- Implementação do sistema de gestão de qualidade	31
2.10- Política de Privacidade do Jardim de Infância do Cartaxo	32
3.- Respostas Sociais	33
3.1- Creche	33
3.2- Pré-escolar	47
3.3- CATL	57
4 - Funcionamento Pedagógico	62
4.1- Metodologias Pedagógicas	63
4.2 – Princípios Orientadores	64
4.3 – Continuidade Educativa e Transições	65

4.4- Serviço de Psicologia e Ensino Especial	66
4.5- Atividades extracurriculares	67
II – Fundamentação e Organização do Projeto Educativo	69
5- Tema do projeto – triénio 2019-2022	70
5.1- Fundamentação do Projeto Educativo e apresentação do tema	70
5.2- Objetivos Gerais	73
5.3- Organização Pedagógica	74
5.4- Recursos Humanos e Materiais do Projeto Educativo	75
5.5- Revisão e Avaliação do Projeto Educativo	75
5.6- Divulgação do Projeto Educativo	75
Bibliografia	76
Anexo	
Plano Anual de Atividades	
Calendário Escolar	

Introdução

De acordo com o decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de maio, o projeto educativo é o documento que consagra a orientação educativa, em que são explicitados os princípios, os valores, as metas e as estratégias que a instituição adota para cumprir a sua função e apresenta os objetivos gerais que norteiam a sua atividade.

Cada instituição tem as suas características próprias e uma especificidade que decorre da rede que está incluída, da dimensão e dos recursos materiais e humanos de que dispõe, diferenciando-se ainda pelos níveis educativos que engloba.

Neste sentido consideramos o projeto educativo como o espelho da especificidade da organização da nossa Instituição, em que estabelecemos os nossos objetivos de acordo com a nossa identidade, de forma a responder às necessidades e interesses das nossas crianças e jovens, como também da comunidade em que estamos inseridos.

Este projeto foi elaborado com a participação de todos os agentes educativos, direção, coordenação, pessoal docente e não docente, crianças, pais/ encarregados de educação, parceiros e comunidade envolvente, uma vez que este documento se assume como um dos principais elementos reguladores da vida da Instituição.

Para este triénio (2019-2022) após observar os resultados dos projetos anteriores e analisar as necessidades dos pais definimos como tema “Saber Ser... Saber Estar... num Mundo a Explorar”.

I – Contextualização do Projeto

1. Caracterização do Contexto



*Por vontade expressa de Rainha.
Que um pássaro deslumbrou com seu cantar
Nasceu este cantinho, bairro... vinha
Que ao tempo, era apenas... um lugar
Cresceu, fez-se maior...frutificou
Tantos filhos ilustres viu nascer
O vinho, seu brasão, tanto o honrou
Seu nome divulgou e fez crescer
Terra forte... Ribatejo!... Terra linda
Tem campinos, tem toiros, tem ainda
Um sonho... ora já realidade
D'aqui, eu te saúde com firmeza
E grito!... Com saudade e com certeza
Adeus; Cartaxo Vila... Olá Cidade!...
João de Brito*



1.1- Localização

Este concelho pertence ao distrito de Santarém e situa-se a cerca de 60 quilómetros de Lisboa e a 15 quilómetros da sede de distrito, confinando em termos geográficos, a norte com os concelhos de Santarém e Azambuja, a sul com os concelhos de Azambuja e Salvaterra de Magos, a nascente com os concelhos de Santarém e Almeirim, e a poente novamente com o concelho de Azambuja.

O concelho do Cartaxo com uma área total de 158,1 quilómetros quadrados, sendo constituído por seis freguesias – União de Freguesias do Cartaxo e Vale da Pinta, União de Freguesias de Ereira e Lapa, Pontével, Valada, Vila Chã de Ourique e Vale da Pedra.



1.2- População

A população no concelho do Cartaxo tem evoluído progressivamente ao longo dos anos. Segundo os dados mais recentes (2011) existem no concelho do Cartaxo 24 462 habitantes.

Freguesia	População	Área
Cartaxo e Vale da Pinta	12 665	28,23 km ²
Ereira e Lapa	1 836	12,62 km ²
Pontével	4 614	27,84 km ²
Valada	821	42,17 km ²
Vale da Pedra	1 755	14,1 km ²
Vila Chã de Ourique	2 771	33,22 km ²

1.3- Recursos

Na cidade do Cartaxo encontramos a câmara municipal, a sede da União Freguesias do Cartaxo e Vale da Pinta, um tribunal, uma repartição das finanças, uma estação dos correios, entre outros.

No transporte rodoviário, o concelho possui várias paragens de autocarro e um terminal na cidade, a cargo da Rodoviária do Tejo. Outro serviço prestado à população é o TUC - Transporte Urbano do Cartaxo, que serve a cidade e lugares em redor da mesma. No transporte ferroviário, o concelho é servido por três apeadeiros na Linha do Norte: Reguengo, Setil e Santana.

Em relação à saúde existe um centro de saúde, um núcleo da cruz vermelha, laboratórios, clínicas especializadas e quatro farmácias. No que se refere à segurança podemos contar com um quartel dos bombeiros, um posto da PSP e outro da GNR.

Na cultura e lazer podemos nomear a biblioteca municipal, o Centro Cultural do Cartaxo e várias coletividades e movimentos associativos.

1.4- Rede Educativa

O concelho do Cartaxo conta na rede pública com dois agrupamentos (Agrupamento Marcelino Mesquita - Cartaxo e D. Sancho I - Pontével). Para além da rede pública e do JIC, existem várias IPSS que prestam serviços na Infância, nomeadamente, a creche do Centro Interparoquial da Ereira, a creche e ATL da Associação Comunitária de Assistência Social de Vila Chã de Ourique (ACAS), a creche e ATL do Centro Paroquial de Bem Estar Social de Pontével e a creche e CATL da Associação Comunitária de Vale da Pedra. A nível privado existe na cidade o Colégio Pergaminho Mágico.

2. Caracterização da Instituição

2.1- Origem do Jardim de Infância do Cartaxo



O Jardim de Infância do Cartaxo nasceu através de um movimento comunitário fundado por um grupo de pessoas conscientes.

Foram vários meses de reflexão e estudo do meio, suas formas de desenvolvimento humano, suas carências, suas potencialidades, etc.

Houve também que analisar o condicionalismo existente e as formas de ultrapassar, uma vez que não se pode separar o meio em questão, do país em que está inserido.

Desta forma foi unânime a decisão de efetuar um trabalho profundo e a longo prazo, dando início à consciencialização da população para um objetivo – a criança – pois seria ela a grande beneficiária de todo um conjunto de esforços, como também a «mola» real de toda uma modificação da região nos seus dois pólos principais: o Educativo e o Social.

Após várias reuniões públicas de crescente entusiasmo e apoio, legalizou-se o movimento.

Assim, surgem os Estatutos do Jardim de Infância do Cartaxo, nos quais se faz constar – Artº 1º – tratar-se de um movimento comunitário, de forma vaga, o que permitiria todas as iniciativas. Também se diz que é destinado a melhorar a vida educativa e social da criança, contribuindo assim para a transformação do meio da comunidade em que esta e família estão inseridas.

Legalizado o movimento (DºGº de 22/6/67) inicia-se o principal contacto com a população.

Em todas as freguesias foram iniciados movimentos de apoio que terminariam na sua sede, no Cartaxo, com grandes festas comunitárias.

A população trabalhava assim para uma obra que haveria de surgir. E quando isso aconteceu, a população sentiu que era efetivamente sua.

A expressão do movimento, e a sua cobertura legal dada pelos estatutos, permitia que, em Fevereiro de 1968 se realizasse uma reunião comunitária na Casa do Povo do Cartaxo presidida pelo Bispo de Febiana e Vigário Apostólico de Santarém, D. António Campos na qual são anunciados os sete pontos principais a atingir pelo movimento:

1º - Assistência Materno - Infantil;

2º - Educação Pré -Primária;

3º - Educação através de Tempos Livres;

4º - Criação do ensino Secundário Oficial;

5º - Assistência à Saúde;

6º - Assistência à Família;

7º - Assistência à Velhice.

O lançamento deste programa fez sorrir muita gente e foi considerado tão utópico que não sofreu quaisquer oposições. Lunáticos eram o que chamavam aos seus principais mentores.

Como todos os movimentos têm as suas lutas, sucessos e até fracassos e podemos referir a necessidade que o movimento teve de se desdobrar em milhentas atividades, pois se havia pontos reservados para serem concretizados pelo Estado, outros havia cuja concretização específica pertencia exclusivamente à comunidade.

À Direção do Jardim de Infância do Cartaxo e em simultâneo ao movimento, cabia o papel de coordenador e impulsionador das várias atividades lançadas, muitas das vezes sem haver (exceto da parte dos responsáveis) uma verdadeira perceção do fim a atingir.

Origem da Resposta Social do Jardim de Infância

O primeiro Jardim de Infância iniciou as suas atividades com uma turma de 25 crianças, a 11 de novembro de 1968. Progressivamente foram admitidas novas turmas até ao limite de 120 crianças.

A abertura sistemática de salas permitiu efetuar uma integração e rodagem dos funcionários num sistema comunitário que posteriormente, com o desenvolvimento da Instituição, haveria de render os seus frutos.

Crianças, pais e comunidade, passaram a olhar este Jardim de Infância como algo diferente do que existia noutros locais.

Origem da Resposta Social do CATL

O primeiro setor de Ocupação de Tempos Livres foi aberto em novembro de 1970, pelo fato de terem sido admitidas na primeira turma do Jardim de Infância crianças de cinco anos de idade, originando que nessa data se tornasse necessário abrir aquele setor a fim de se poder continuar a apoiar as crianças que entretanto tinham entrado para o ensino primário.

O Centro de Ocupação dos Tempos Livres foi instalado num vasto imóvel, alugado para o efeito. Neste centro foram admitidas todas crianças vindas do Jardim de Infância e algumas outras carenciadas, atingindo-se o limite de 160.

Também neste setor, se aproveitou a admissão progressiva de crianças para se rodar e integrar os funcionários num novo sistema educativo de Ocupação de Tempos Livres.

Projeto – Piloto

A singularidade deste movimento, não só no Jardim de Infância, como também na ocupação dos tempos livres, atingiu imediatamente, maior projeção no meio em que se insere, sendo posto à prova no seu dia-a-dia.

Surgiram assim como consequência, adesões dos mais variados locais, e firme disposição para colaborar. Toda essa solidariedade foi a base para em 1970, se iniciar um «Projeto-Piloto».

Esse «Projeto» é um conjunto de medidas destinadas a proteger a criança desde a gravidez materna até à fase adulta. Para se conseguir, considerava-se necessário:

- 1º - Criar imediatamente no meio um Centro de Saúde a fim de iniciar o apoio Materno – Infantil;
- 2º - Transformar o edifício onde funcionava o Jardim de Infância em Creche;
- 3º - Projetar um conjunto de Jardins de Infância;
- 4º - Criar um Ensino Secundário Oficial;
- 5º - Projetar um vasto complexo de Ocupação de Tempos Livres.

Pertencia ao Estado concretizar o 1º e 4º ponto e ao movimento os restantes. Tal «Projeto», apesar de resultar de uma comunidade mobilizada que sabe o que quer e para onde caminha, tomando como base a criança – valor universal – e tem como programa o cumprimento integral da declaração universal dos seus direitos, é alvo das maiores censuras, das mais ásperas críticas, das mais violentas condenações, não só do poder político como, e principalmente, de uma máquina administrativa anacrónica, incompetente e envaidecida.




De fato este «Projeto» contrariava totalmente, devido ao seu cariz comunitário, toda uma política cooperativista de estado que não permitia que através de favores concedidos às crianças, conquistar simpatias políticas e, simultaneamente condenava toda uma estrutura administrativa.

A criança e o jovem surgem assim, neste «Projeto», na plenitude dos seus direitos e não como coisas ou objetos que servem para este ou aquele fim.

Conscientes de todos os fatores que condicionavam o «Projeto-Piloto», (principalmente na luta quase coletiva que iria ser movida contra o mesmo a nível burocrático, bem instalado no aparelho de Estado no sentido do mesmo não ser realizado ou no sentido de o travar até o dominar uma vez que esta iniciativa comunitária que lhe poria a nu a sua incompetência, lhe fugiria ao controle e talvez até arrasta-se outras comunidade) apresentou-se o mesmo em março de 1972 no Ministério da Tutela e na Fundação Calouste Gulbenkian e em junho do mesmo ano na Câmara Municipal do Cartaxo.

Em agosto de 1972, a Fundação deliberou em comparticipá-lo em 40% do seu custo, a Câmara Municipal aprova-o em março de 1973 e o Ministério da Tutela em novembro de 1973. Os trabalhos de construção das novas instalações iniciam-se finalmente em março de 1974.

As transformações sociais verificadas no país levaram a que, em 1975 se pedisse uma reavaliação do «Projeto» aos organismos nele interessados:

-  Fundação Calouste Gulbenkian;
-  Ministério dos Assuntos Sócios (Instituto de Família e Acção Social);
-  Ministério do Equipamento Social, para que não se acusasse o movimento de estar a construir uma obra ultrapassada.

Perante as respostas dadas, não foi necessário efetuar qualquer tipo de alteração na obra. Como o «Projeto-Piloto» também se baseia numa conceção pedagógica e moderna, entendeu-se que o Ministério da Educação devia dar o seu parecer «que o caso do Cartaxo deve ter um tratamento especial – porque se trata de um Projeto Co - Piloto, bem estruturado e de dimensão apreciável.»

O movimento viu-se forçado a parar todas obras em maio de 1978, por falta de atualização das comparticipações estatais.

A 19 de julho de 1978, o Senhor Ministro dos assuntos Sociais e o Senhor Secretário de Estado da Segurança Social, Eng.º. Vítor Vasques, visitaram o «Projeto» e numa reunião com o Presidente da Direção do Jardim de Infância do Cartaxo, Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, Diretor Distrital de Segurança Social, e representante da Comissão de Equipamentos Coletivos, comunicou que o Ministério havia deliberado a conclusão imediata do «Projeto-Piloto» sem qualquer alteração.

A Comissão de Equipamentos Coletivos foi encarregue de fazer um estudo para uma ligação coberta entre os dois Jardins de Infância e o Pavilhão Principal, uma vez que o Governo assim o entendia.

A Direção Distrital de Segurança Social não cumpriu o determinado e todas as construções permaneceram ao abandono, sofrendo os prejuízos próprios de tal situação e as crianças as consequências de uma situação incompreensível.

A Comissão Parlamentar dos Assuntos Sociais visitou a 9 de abril de 1980, a Instituição e do Diário de Notícias nº 40.634, de 10 de abril de 1980 transcreve-se o seguinte:

«...no caso de Vítor Marques – que foi Secretário de Estado da Segurança Social no II Governo Constitucional tendo nessa qualidade visitado o Jardim de Infância do Cartaxo é concedido um subsídio de mil contos para o mesmo, lamentou a inoperância da máquina administrativa, acrescentando ser inadmissível que depois da visita do Presidente da República a situação se mantenha, talvez por birrice de alguém sem autoridade democrática para o fazer». Esclarece-se que a Instituição nunca recebeu o referido subsídio de mil contos.

O Dr. Bagão Félix, Secretário de Estado da Segurança Social, visitou a Instituição em 30 de maio de 1980 e numa reunião que ocorreu durante a visita, determinou que prosseguissem de imediato as obras pondo à disposição do Jardim de Infância do Cartaxo dois subsídios de mil e quinhentos contos, sendo um para pagamento de parte da hipoteca contraída para aquisição de terrenos e outro para conclusão do segundo pavilhão.

Desta forma, foi possível reparar e concluir o segundo pavilhão e o Centro de Ocupação de Tempos Livres. Também a Câmara Municipal do Cartaxo passou a ter uma parte extraordinariamente ativa no processo visto que, além de contribuir com mão-de-obra, máquinas, camionetas, executou arruamentos internos e mandou concluir a avenida de acesso.

2.2- Quem Somos

O Jardim de Infância do Cartaxo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que presta apoio social e educativo às crianças, proporcionando a igualdade entre elas, colocando ao seu dispor os meios que permitam o seu equilíbrio físico, intelectual, social e familiar.

Atualmente, abrange três Respostas Sociais: Creche, Pré-Escolar e CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres- 1º e 2º Ciclos) e são acolhidas crianças desde os 4 meses até aos 12 anos de idade, sendo de 8/9 anos o tempo de permanência médio na Instituição.

Visão, Missão e Política de Qualidade da Instituição

Visão

Ser uma instituição de referência a nível afetivo, educativo e social reconhecida pela qualidade dos seus serviços e pelo uso de práticas pedagógicas inovadoras, num espaço de partilha, seguro e estimulante. Sendo reconhecida como um exemplo de empreendedorismo social no apoio à infância e juventude.

Missão

O Jardim de Infância do Cartaxo tem como missão melhorar a vida educativa e social da criança e, através dela a família, valorizando a afetividade e o conhecimento. Proporcionando condições para se integrarem como cidadãos, dando prioridade às mais desfavorecidas e com necessidades educativas especiais.

Política de Qualidade

No cumprimento da nossa missão concebemos uma Política de Qualidade direcionada à satisfação das necessidades das nossas crianças e famílias. Cumprindo rigorosamente os compromissos assumidos com o cliente/utente, os requisitos legais, regulamentares e estatutários, as normas constantes da NP EN ISO 9001:2008, o Manual referencial da Segurança Social para creche e os procedimentos internos.

Para tal vamos adoptar as seguintes estratégias:



Definir e implementar um código de Boas Práticas;

- ✖ Ética e Deontologia, Equidade e Justiça nos relacionamentos, com os clientes/utentes, seus familiares, colaboradores, parceiros e fornecedores;
- ✖ Promover uma cultura de comunicação aberta e assertiva entre todas as pessoas da instituição contribuindo para o sucesso do seu modo de ser, estar e agir;
- ✖ Apostar no bem-estar, na formação técnica e humana, nos incentivos à produtividade dos colaboradores, fomentando o bom desempenho, envolvendo e motivando todos na Instituição;
- ✖ Promover a melhoria contínua das competências da organização através da implementação e manutenção de um sistema de gestão da qualidade.

Principais Objetivos da Instituição

As Creches, o Pré-Escolar e o CATL têm por fim satisfazer as necessidades e interesses das crianças nas diferentes etapas do seu desenvolvimento, entre os três meses e a idade de ingresso do terceiro ciclo do ensino básico, assegurando:

- ✖ Colaborar com a família no sentido de educar e manter a saúde das crianças;
- ✖ Proporcionar às crianças o direito ao bem-estar e ao convívio como forma de integração social;
- ✖ Preparar para o acesso aos sucessivos graus de ensino;
- ✖ Desenvolver as crianças de forma harmoniosa, no âmbito das suas capacidades físicas, intelectuais, afetivas, psicomotoras e sociais;
- ✖ Complementar o Ensino Básico, no Centro de Atividades de Tempos Livres, mediante programas pedagógicos legalmente adaptados.

2.3- Serviços Prestados

A Instituição proporciona uma componente letiva, que corresponde a 5 horas de trabalho diário, planificado e desenvolvido por Educadoras de Infância, e uma componente de apoio à família (sócio – educativa), correspondente às atividades extra-curriculares, ao serviço de refeições: pequeno – almoço, almoço e lanche, ao de transporte das crianças e ao prolongamento de permanência no estabelecimento, anterior e posterior às 5 horas letivas.

Refeições

Toda a alimentação é confeccionada na Instituição. As ementas propostas são elaboradas, com indicações de uma nutricionista e são afixadas semanalmente nas 3 respostas sociais e nos serviços administrativos.

Existem três refeitórios na Instituição: refeitório principal, onde são servidas as refeições às crianças do pré-escolar e do CATL, o refeitório da Creche I e o refeitório da Creche II.



Refeitório Principal

Transportes

No que diz respeito aos transportes, a Instituição possui viaturas próprias, nomeadamente, 4 carrinhas e um autocarro com 36 lugares.

Para além de servir para distribuir e recolher as crianças pelas quatro escolas da cidade (EB1 nº1, nº2, nº3 e EB2/3 Marcelino Mesquita), o Jardim de Infância do Cartaxo também faz transporte de manhã e à tarde recolhendo e entregando as crianças pelas localidades do concelho.

Mediante pagamento também fazemos transporte para as várias atividades extra-curriculares.

Este serviço é prestado das 7.00h às 19.30h.



Prolongamentos

As crianças que permanecem no estabelecimento, antes e após o horário letivo, são acolhidas por ajudantes da ação educativa em salas de atividades ou nas salas, designadas por receção.

As receções funcionam nos respetivos pavilhões das respostas sociais.

Apoio à População

Enquanto entidade competente em matéria de infância e juventude, o Jardim de Infância do Cartaxo colabora sempre que necessário com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho do Cartaxo (CPCJ), o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), a Câmara Municipal do Cartaxo e as Conferências Vicentinas, nomeadamente na disponibilização de vagas para apoio de famílias com carências sociais.

Desde outubro de 2015 que a psicóloga da Instituição exerce funções técnicas na CPCJ- Cartaxo, enquanto representante das IPSS.

É também uma infra-estrutura que pode ser utilizada, no âmbito da Proteção Civil em caso de catástrofe, devido às suas condições de comodidade e localização geográfica na cidade.

2.4- Horário de Funcionamento da Instituição

No sentido de apoiar as famílias, através das crianças, a Instituição funciona de segunda a sexta-feira entre as 7.00h e as 19.30h (a partir das salas dos 2 anos) e entre as 7.30h e as 19.00h (berçário e salas 1 ano).

2.5- Recursos Humanos







Regime de Voluntariado

Este regime é composto pelos dirigentes da Instituição, eleitos por três anos de mandato, ou seja, pela Assembleia-geral; pelo Conselho Fiscal; e pela Direção, sendo esta última entidade a responsável pela gestão da organização.








Regime de Trabalho Remunerado

A Instituição divide as suas atividades em dois serviços: o Administrativo e o Pedagógico, com um total de 69 colaboradores.

Serviços Pedagógicos:

 Coordenadora Pedagógica da Creche e CATL:	1
 Diretora Pedagógica do Pré-Escolar/Educadora de Infância:	1
 Professora do 1º Ciclo:	1
 Educadoras de Infância:	17
 Psicóloga da Educação:	1
 Ajudantes de Ação Educativa:	30

Serviços Administrativos:

 Coordenadora dos Serviços Gerais, Adm. e Financeiros:	1
 Responsável dos Serviços de Aprov., Alimentação e Limpeza:	1
 Responsável dos Serviços de Transp. e Gestão do Património:	1
 Contabilista	1
 Escriturária:	1
 Cozinheiras:	4
 Ajudante de Cozinha:	2

✂✂ Auxiliares de Serviços Gerais:	6
✂✂ Roupeira:	1
✂✂ Pessoal de manutenção:	1
✂✂ Motorista:	1

Neste momento estão a decorrer 3 estágios do IEFP (Medida de Emprego-Inserção).

Distribuição do Pessoal Pedagógico por Resposta Social

Resposta social	Educadoras	Professoras	A.A.E.
Creche I	7		9
Creche II	3		7
Pré-Escolar	8		8
CATL		1	6

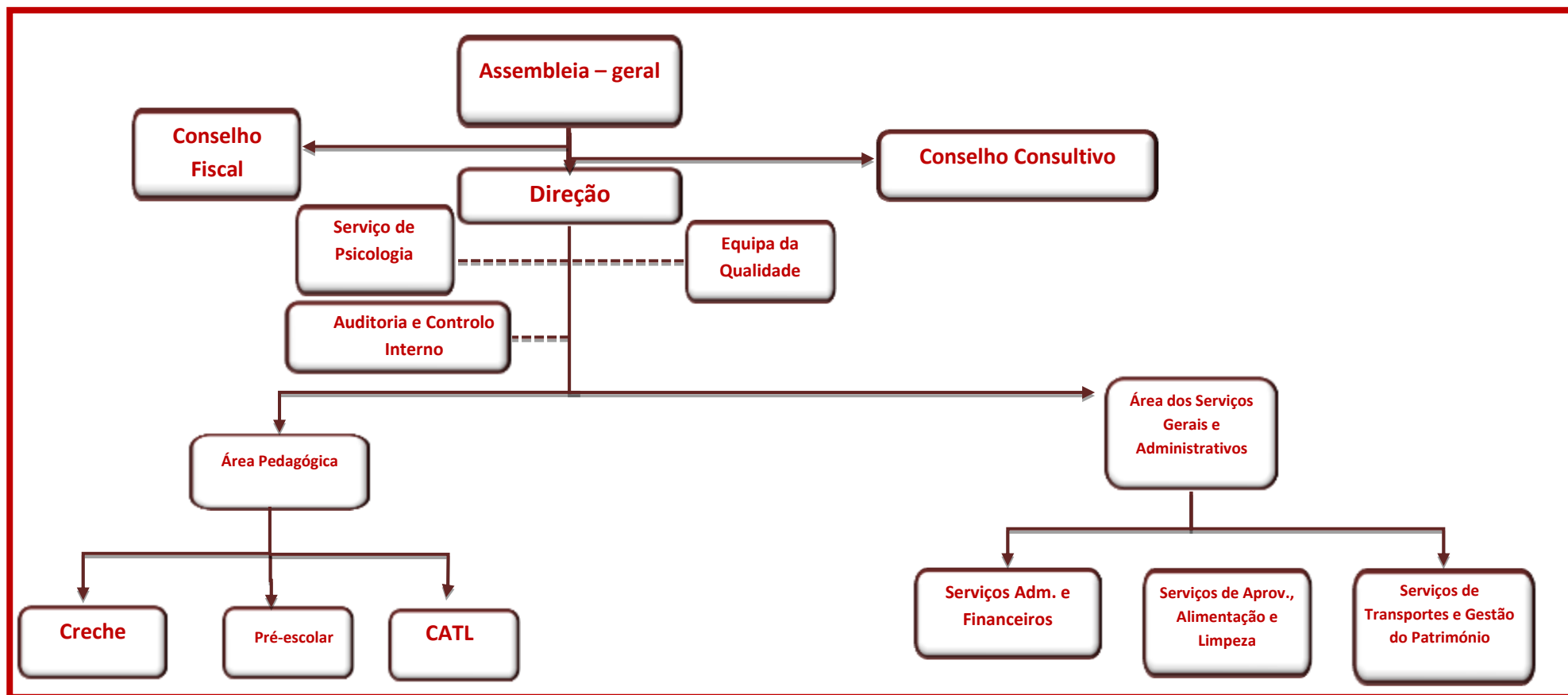
Pessoal Especializado – Apoios Educativos:

- ✂✂ 1 Psicóloga da Educação da Instituição;
- ✂✂ Equipa Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (Parceria);
- ✂✂ Equipa Saúde Escolar (Parceria).

Pessoal Especializado – Atividades Extracurriculares (Resposta Social: Creche, Pré-Escolar e CATL):

- ✂✂ 2 Professor de Música;
- ✂✂ 1 Professora de Inglês;
- ✂✂ 3 Professoras de Educação Física;
- ✂✂ 1 Professora de Karaté.

Organograma JIC



2.6- Caracterização do Espaço

O Jardim de Infância do Cartaxo está inserido num terreno de 12 hectares. Os primeiros pavilhões foram construídos em 1975. Cada pavilhão corresponde a uma resposta social. Conta também com o edifício sede, antiga casa senhorial, que foi adquirida para a fundação da Instituição.



A secretaria e o gabinete da direção foram inaugurados em 2003. Este serviço apresenta – se amplo, bem iluminado, com mobiliário de linha moderna e com todo o sistema administrativo informatizado.



O espaço exterior é vasto, agradável e fresco, devido à existência de árvores de grande porte, onde se incluem pinheiros, sobreiros, eucaliptos e outras espécies.

A existência de redes envolvendo todo o espaço exterior tem como finalidade zelar pela segurança das crianças que o frequentam.



Recreio Exterior Pré-Escolar



Recreio Exterior Creche I

Na parte lateral do pavilhão da creche I existe um pomar no qual os primeiros grupos de crianças do jardim-de-infância participaram na sua plantação. Em 2018, no âmbito do cinquentenário da Instituição organizou – se um dia em que pais e filhos plantaram novas árvores.



Junto ao refeitório principal, existe também um pequeno jardim com vários tipos de flores. Na parte lateral do refeitório existe um canil.

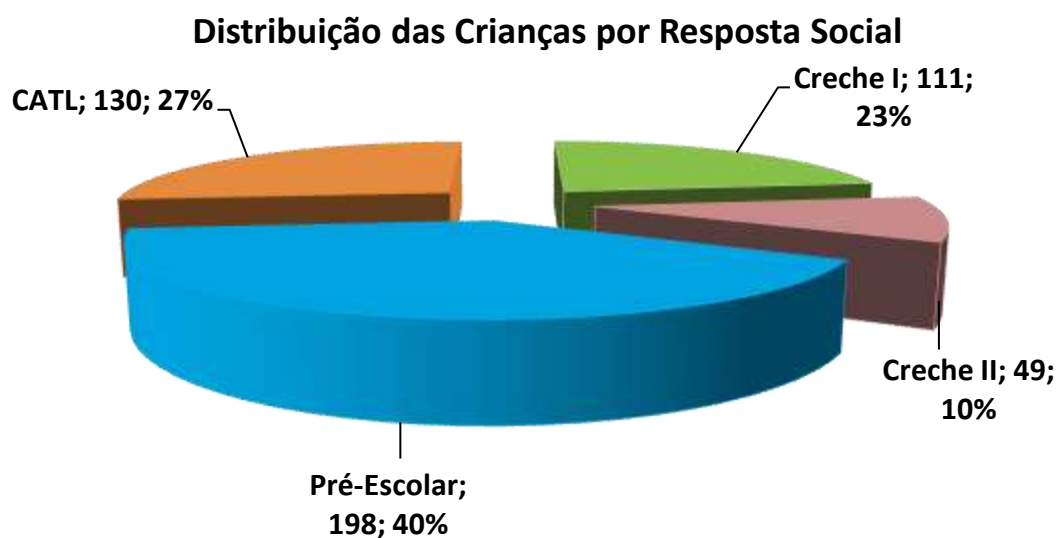
Na parte de trás do edifício da Creche II, e por baixo desta, encontram-se as instalações da lavandaria, a costura, garagens e o armazém dos produtos alimentares, equipados com duas câmaras de congelação e duas de refrigeração.

Toda a área é ampla e descoberta. Em frente a estas instalações encontra-se um parque de estacionamento destinado a funcionários.

Toda a Instituição está vedada, existindo 3 portões ao longo desta. Um deles é o portão principal que dá acesso a todos os pavilhões, outro é mais pequeno sendo utilizado pelas crianças do CATL e um outro que dá acesso à estrada nacional.

2.7- Distribuição das Crianças por Resposta Social

Creche I	111
Creche II	49
Pré-Escolar	198
CATL	130
JIC	488



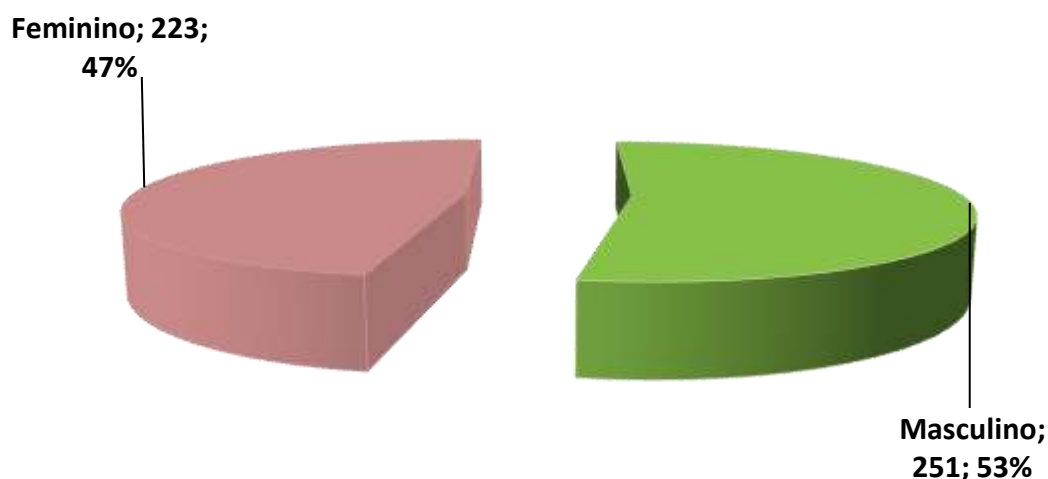
Para o ano letivo 2019-2020 estão inscritas 488 crianças nas três respostas sociais do Jardim de Infância do Cartaxo, sendo que 111 crianças estão inscritas na Creche I, 49 na Creche II, 198 na resposta social do Pré-Escolar e 130 no CATL.

2.7.1- Caracterização dos Grupos de Crianças

A análise apresentada de seguida teve como base, uma amostra de 474 diagnósticos preenchidos pelos encarregados de educação até ao mês de Outubro de 2019.

DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS POR SEXO		
	Masculino	Feminino
Creche I	50	59
Creche II	21	16
Pré-Escolar	96	102
CATL	84	46
TOTAL	251	223

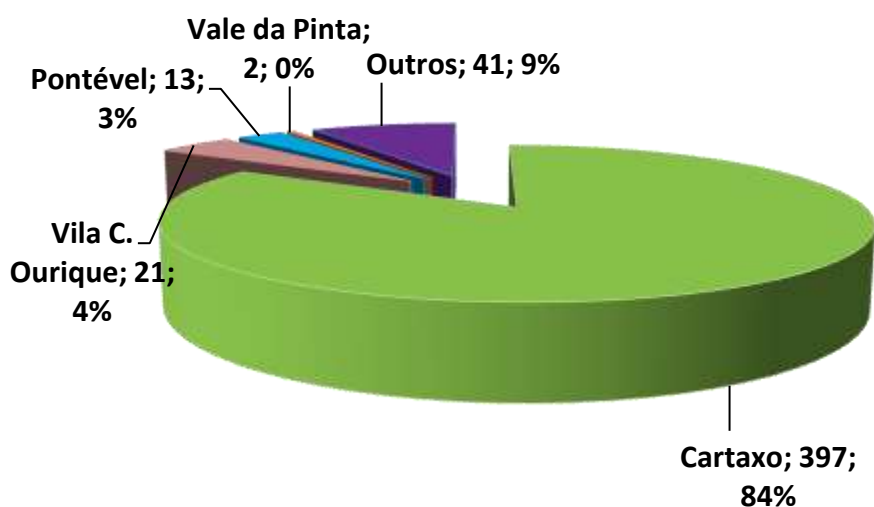
Distribuição das Crianças por Sexo



Pode-se verificar que 53% das crianças que frequentam a instituição são do sexo masculino e 47% são do sexo feminino.

DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS POR LOCALIDADE DE RESIDÊNCIA					
	Cartaxo	Vila Chã de Ourique	Pontével	Vale da Pinta	Outros
Creche I	94	3	2	1	9
Creche II	30	1	3	0	3
Pré-Escolar	166	10	5	1	16
CATL	107	7	3	0	13
TOTAL	397	21	13	2	41

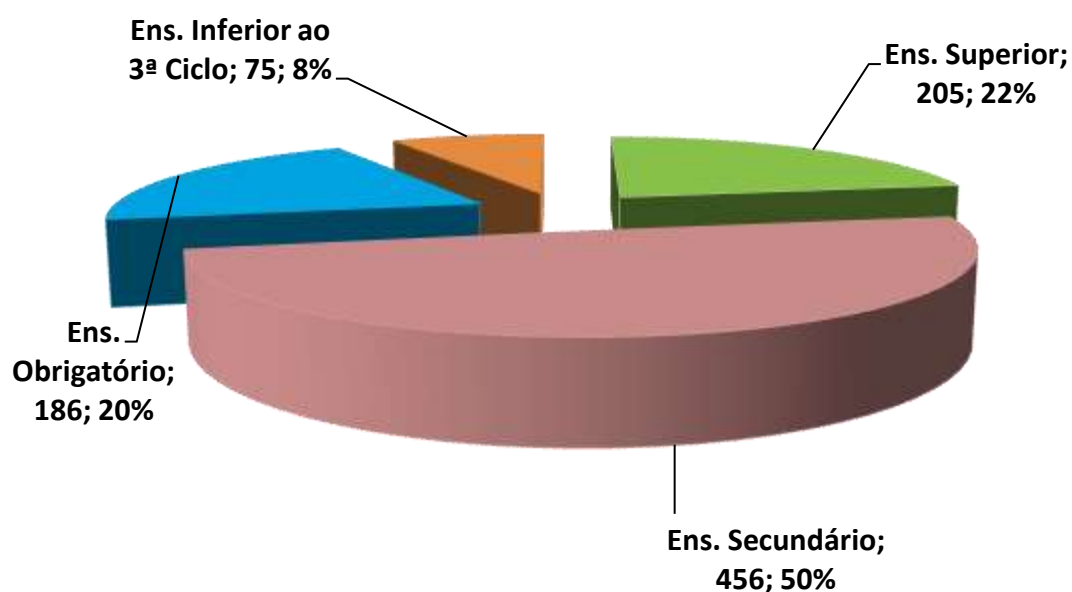
Local de Residência das Crianças do JIC



Analisando o gráfico pode-se verificar que a maioria das crianças residem na cidade do Cartaxo (84%). As restantes crianças residem em Vila Chã de Ourique (21 crianças), em Pontével (13 crianças), em Vale da Pinta (2 crianças) e nos arredores (41 crianças).

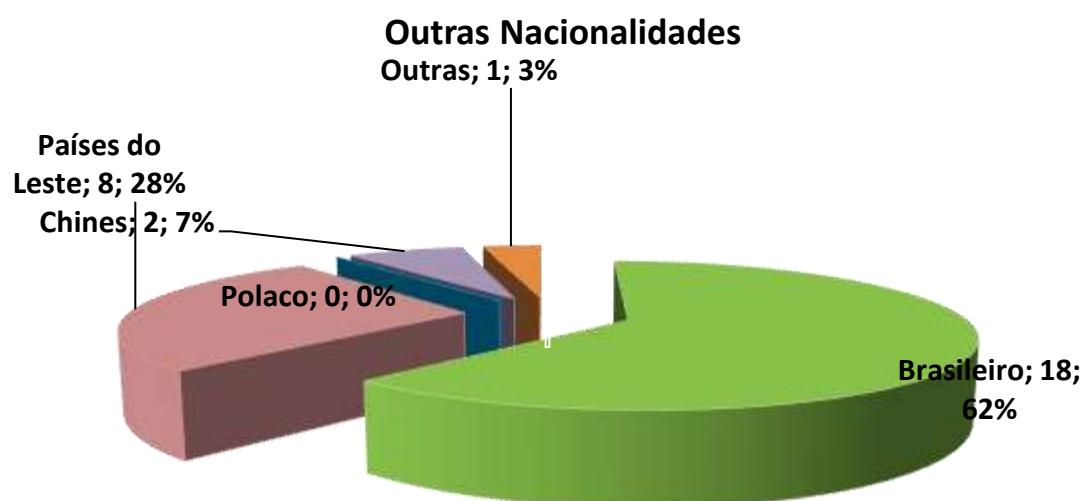
CARACTERIZAÇÃO SÓCIO – CULTURAL DOS PAIS POR RESPOSTA SOCIAL				
	Formação Superior	Ensino Secundário	3º Ciclo (obrigatório)	Inferior a 3º Ciclo
Creche I	44	105	42	14
Creche II	17	28	16	5
Pré-Escolar	104	177	82	28
CATL	40	146	46	28
TOTAL	205	456	186	75

Caracterização Sócio-Cultural das Famílias



Neste gráfico pode-se analisar as habilitações literárias das famílias. Verifica-se então, que 50% dos pais do JIC concluiu o ensino secundário, 22% tem formação superior, 20% finalizou o ensino obrigatório e 8% não concluiu o 3º ciclo.

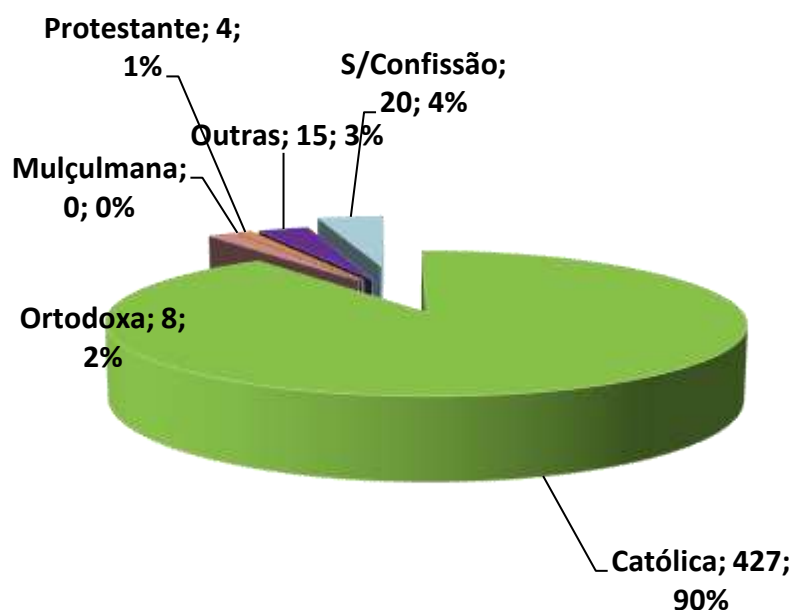
OUTRAS NACIONALIDADES POR RESPOSTA SOCIAL					
	Brasileiro	Países do Leste	Polaco	Chines	Outras
Creche I	5	6	0	1	0
Creche II	2	0	0	0	0
Pré-Escolar	9	1	0	1	1
CATL	2	1	0	0	0
TOTAL	18	8	0	2	1



O Jardim de Infância do Cartaxo acolhe diariamente 18 crianças de nacionalidade brasileira, 8 dos Países do Leste, 2 da China e 1 de outras nacionalidades.

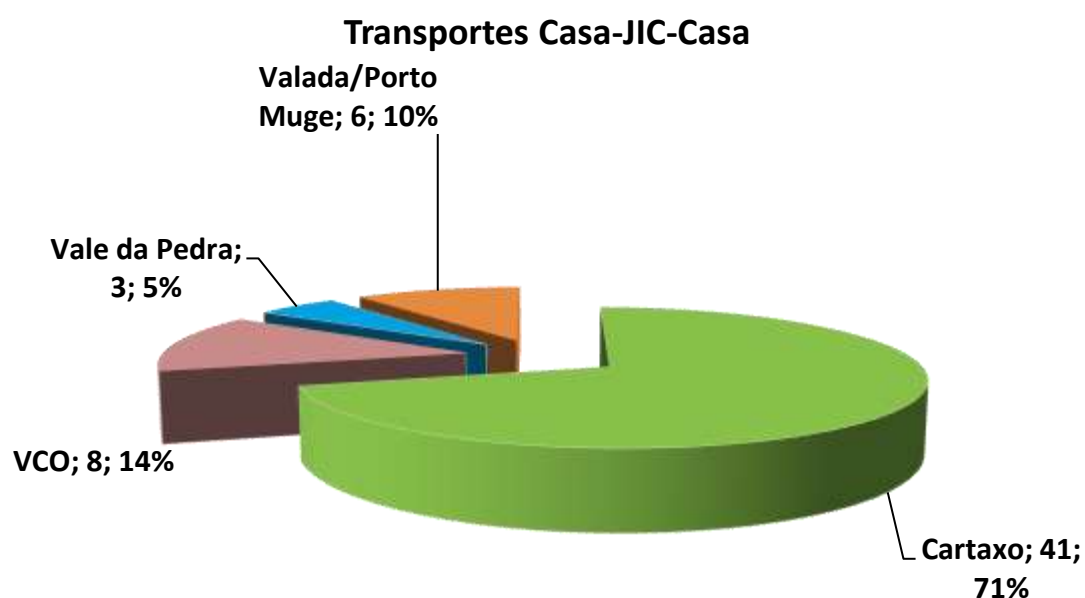
RELIGIÃO POR RESPOSTA SOCIAL						
	Católica	Ortodoxa	Muçulmana	Protestante	Outras	S/ Confissão
Creche I	97	5	0	0	3	4
Creche II	28	0	0	1	1	7
Pré-Escolar	177	1	0	1	10	9
CATL	125	2	0	2	1	0
TOTAL	427	8	0	4	15	20

Religião das Crianças do JIC



Através do gráfico podemos verificar que 90% das crianças são da religião católica, 2% da religião ortodoxa, 1% são protestantes, 3% de outras confissões e 4% não têm confissão. Estes dados são recolhidos no sentido de nos ajudar a organizar a celebração ou não de dias religiosos e respetivas lembranças, nomeadamente, Natal e Páscoa.

Utilização dos Transportes da Instituição Casa-JIC-Casa				
	Cartaxo	Vila Chã de Ourique	Vale da Pedra	Valada/Porto Muge
Creche	10	0	1	0
Pré-Escolar	25	4	1	2
CATL	6	4	1	4
TOTAL	41	8	3	6



Através destes resultados podemos verificar que 58 crianças se deslocam diariamente de casa para o JIC e do JIC para casa. 71% destas crianças residem no Cartaxo, 14% em Vila Chã de Ourique, 10% em Valada/Porto Muge e 5% em Vale da Pedra.

2.8- Medidas de Segurança e Higiene da Instituição

São tomadas todas as medidas para que se satisfaçam as condições de higiene e segurança para as crianças, atendendo à limpeza, arejamento, aquecimento do ambiente físico e ainda aos meios de prevenção de acidentes que devem existir neste tipo de estabelecimento.

A Instituição possui Seguro de Acidentes Pessoais durante o período em que as crianças a frequentam. Os adultos são vigiados pela Medicina de Trabalho e abrangidos por um Seguro de Trabalho.

Todas as tomadas de eletricidade e interruptores estão fora do alcance das crianças, e em todas as respostas sociais existe uma caixa de primeiros socorros, devidamente equipada e controlada.

As saídas de emergência estão devidamente identificadas com uma placa alusiva ao efeito, existindo vários extintores em todos os pisos.

Relativamente à higiene do espaço físico, as salas de atividades são limpas ao final do dia e durante o dia sempre que necessário. As casas de banho são limpas três vezes por dia. As limpezas mais profundas são feitas ao sábado.

Deste modo, podemos concluir que os parâmetros de segurança estão de acordo com o Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de agosto que regula as Normas de Instalação para Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.

No ano letivo 2012/2013 foram criadas duas equipas que usufruíram de formação pelos Bombeiros Municipais do Cartaxo, uma de primeiros socorros e outra de primeira intervenção. Para além destas formações, todos os colaboradores participaram em ações de sensibilização, no âmbito das medidas de autoproteção.

O Plano de Segurança Interno foi elaborado em agosto de 2013, partindo de um estudo muito aprofundado, dadas as características dos Pavilhões I e II, cuja construção data dos anos 60.

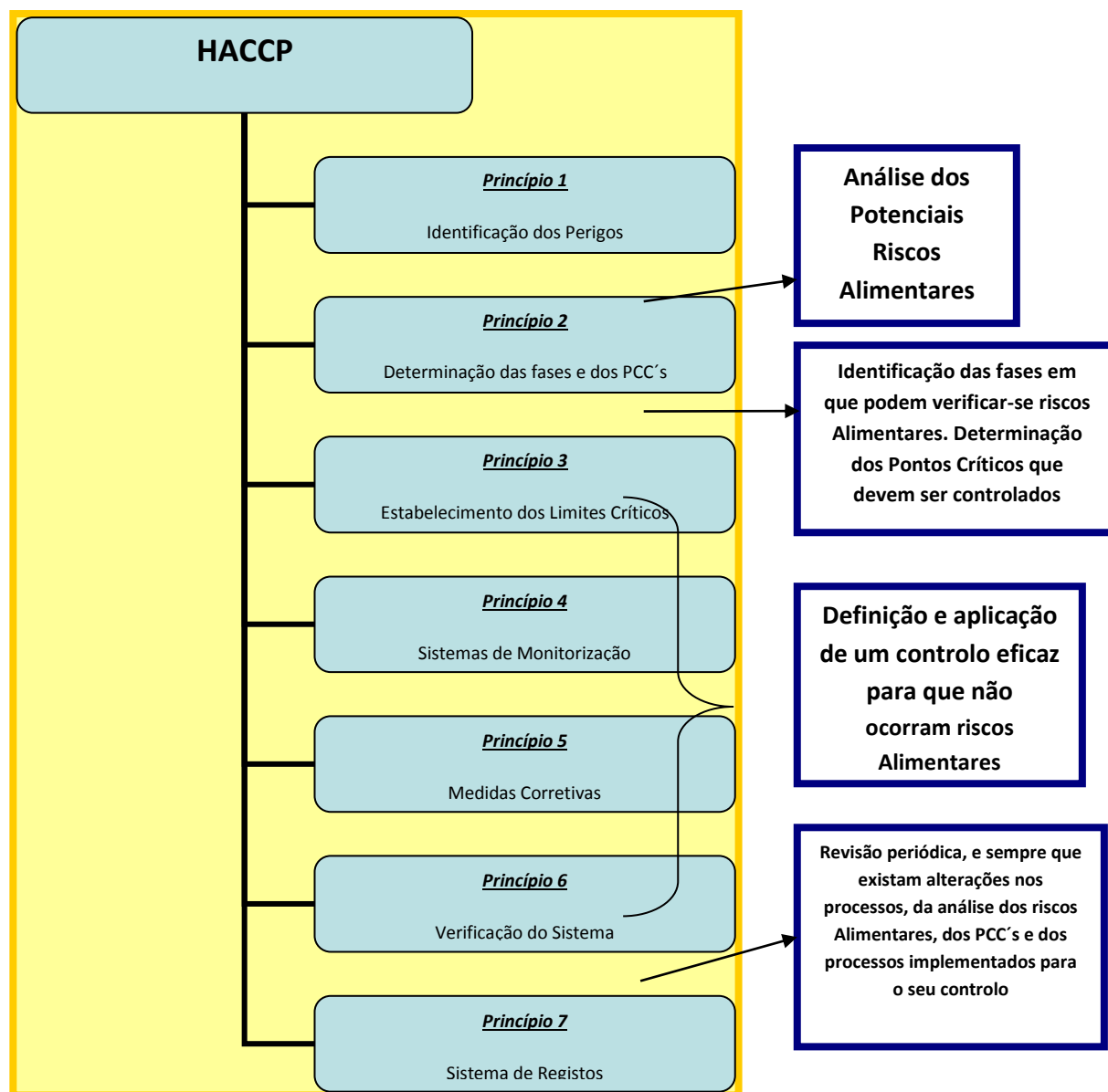
A 30 de janeiro de 2014 após análise das medidas de autoproteção recebemos o parecer favorável da Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Desde 2014 é realizado anualmente um exercício de evacuação envolvendo toda a Instituição. Após estes exercícios, os bombeiros elaboram um relatório descrevendo os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades.

O pavilhão da Creche I já se encontra equipado, desde 2007 com sistema de segurança e incêndio (carretéis, extintores e alarmes de fumo) e aquecimento central. Em 2010 foram criadas bocas-de-incêndio na resposta social do CATL e em 2014 foi instalado o Sistema de Detenção de incêndios nos serviços administrativos, Creche II, refeitório e CATL. Em 2018, o pavilhão do pré-escolar sofreu obras de melhoramento, tendo sido instalado aquecimento central e Sistema de Detenção de incêndios.

Em 2015 foram instalados três portões, um no recreio da creche II e dois no ponto de encontro, de forma a melhorar a evacuação das crianças.

A Empresa SeguriHigiene protocolou com a Instituição a implementação do sistema de Análise de Perigos e controlo de Pontos Críticos (HACCP). Este processo baseia-se numa metodologia preventiva, com o objetivo de poder evitar potenciais riscos que podem causar danos aos consumidores, através da eliminação ou redução de perigos, de forma a garantir que não estejam colocados, à disposição do consumidor, alimentos não seguros. Baseia-se ainda na aplicação de princípios técnicos e científicos na produção e manipulação dos géneros alimentícios desde o “prado até ao prato”.



Quadro Resumo- HACCP (hazard analysis and critical control points)

2.9- Implementação do Sistema de Gestão de Qualidade

O Jardim de Infância do Cartaxo assume a Qualidade como um princípio de atuação para atingir a sua Missão.

Neste sentido, após candidatura ao projeto FAS 2 – Formação Ação Solidária, o JIC foi uma das 76 IPSS selecionadas que iniciou no ano letivo 2010-2011, o processo de implementação de um Sistema de Gestão de Qualidade.

Este projeto tem como finalidade desenvolver as capacidades, das organizações/instituições, para melhorar a qualidade dos serviços prestados às populações para quem trabalham, tendo como referencial os Modelos de Avaliação das Respostas Sociais do ISS e a NP EN ISO 9001:2015.

Sendo assim foi constituída uma Equipa da Qualidade composta por elementos dos vários setores do JIC, a quem compete acompanhar a implementação do projeto, e fazer a ligação com os consultores, as entidades formadoras e a direção da Instituição.

Após a finalização do projeto e acreditando que um Sistema de Gestão da Qualidade só se torna eficaz através da melhoria contínua esta equipa continua a trabalhar.

2.10- Política de Privacidade do Jardim de Infância do Cartaxo

No dia 25 de maio de 2018 entrou em vigor o novo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (Regulamento EU 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016), estabelecendo novas regras relativas à proteção, tratamento e livre circulação dos dados pessoais das pessoas singulares.

O Jardim de Infância do Cartaxo valoriza e considera de máxima importância a confiança que os clientes/utentes e colaboradores depositam na instituição e garante que os seus dados pessoais se encontram em segurança e são processados com total privacidade e de acordo com o estabelecido na lei. Nessa medida, considerando a legislação aplicável em matéria de proteção de dados e, em especial, o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), adoptou uma Política de Privacidade que se encontra disponível para consulta nos serviços administrativos.

3. Respostas Sociais

3.1- Creche

3.1.1- Objetivos da Creche

- ✖✖ Promover uma adaptação à creche transmitindo tranquilidade, segurança, e afetividade;
- ✖✖ Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente, no âmbito da saúde individual ou coletiva;
- ✖✖ Respeitar os ritmos individuais de cada criança;
- ✖✖ Promover o contacto com outras crianças num ambiente próprio permitindo o desenvolvimento harmonioso das personalidades;
- ✖✖ Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- ✖✖ Promover o desenvolvimento social da criança;
- ✖✖ Desenvolver a capacidade sensorial e cognitivo;
- ✖✖ Promover o desenvolvimento físico e a coordenação motora;
- ✖✖ Desenvolver a expressão e a linguagem através de linguagens múltiplas como meio de relação;
- ✖✖ Promover a autonomia;
- ✖✖ Promover hábitos de higiene e relacionamento com os outros;
- ✖✖ Despertar a curiosidade;
- ✖✖ Incentivar a participação da família no processo educativo;
- ✖✖ Contribuir para o processo de aprendizagem.

3.1.2- Caracterização da Creche I e II

Creche II:

A Creche II foi inaugurada em 2003 e cumpre todas as normas exigidas por lei para o seu funcionamento. Atualmente este espaço conta com 4 salas: duas de berçário (dos 4 aos 12 meses de idade) e duas de crianças



dos 12 aos 24 meses de idade, tendo acordo de cooperação para 49 crianças.

As salas são constituídas por um fraldário (local onde se realiza a higiene das crianças) e lavatórios.

Existe, também, uma sala de berços, localizada no meio dos dois berçários.



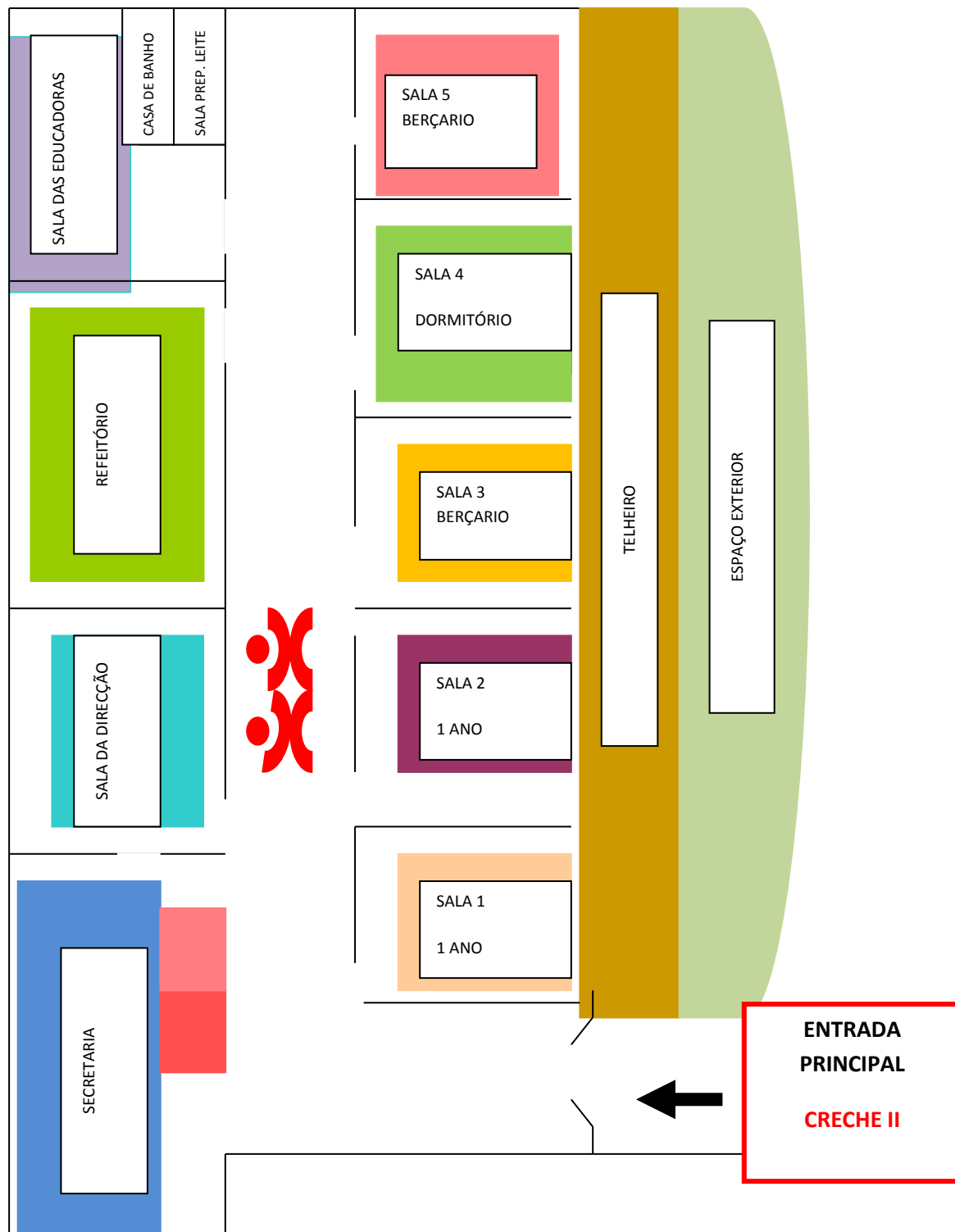
Neste pavilhão existe, igualmente, um pequeno refeitório, para as crianças dos 12 aos 24 meses de idade, uma sala para a preparação do leite, casa de banho para adultos e uma sala de educadoras.



O espaço exterior é constituído por uma área vedada e revestida a relva sintética. Todas as salas têm acesso direto para este espaço.

Este possui equipamento de exterior: uma casa, um escorrega, um túnel labirinto, carros, triciclos, etc..

Planta da Creche II



Creche I:

É composto por sete salas de atividades, ocupadas por crianças entre os 12 e os 36 meses de idade. As salas possuem ao longo de toda a dimensão janelas para o exterior, o que permite o contacto visual com este e o aproveitamento de bastante luz solar, estando de acordo com o despacho conjunto nº 268/97 de 25 de agosto da legislação estabelecida pelas orientações curriculares do Ministério da Educação. Estas salas são identificadas por cores distintas (vermelho, laranja, verde, azul, creme e branca).



O pavilhão tem acordo de cooperação para 92 crianças. No ano letivo 2007/2008, foi solicitado um alargamento do acordo para 99 crianças. Até à data ainda não foi concedido.

Todas as salas possuem uma zona de higiene, isolada com vidros e composta por bancada de muda, banheira, lavatórios e sanitas.

Uma vez que se trata de crianças pequeninas existe um refeitório para que possam fazer as refeições: pequeno-almoço (09:30h), almoço (11:30-12:00) e lanche (15:30-16:00), no próprio pavilhão, sem haver

necessidade de se deslocarem ao exterior (refeitório principal). Este espaço encontra-se dividido por faixas etárias e possui uma pequena copa de serviço de apoio às ajudantes de cozinha.

As refeições são transportadas do refeitório principal pelas carrinhas da Instituição, sendo devidamente colocadas em locais próprios para preservar o aquecimento da comida, sendo estas só servidas quando todos os grupos estiverem sentados à mesa.



Refeitório Creche I

A sala do pessoal pedagógico trata-se de um espaço onde as educadoras e as ajudantes da ação educativa se reúnem periodicamente. Encontra-se também neste espaço a caixa de primeiros socorros.

Neste pavilhão existe uma sala polivalente que é utilizada para as aulas de motricidade e outras atividades e uma sala de receção. Existem sanitários para os adultos e uma despensa para guardar produtos de limpeza e outros materiais.

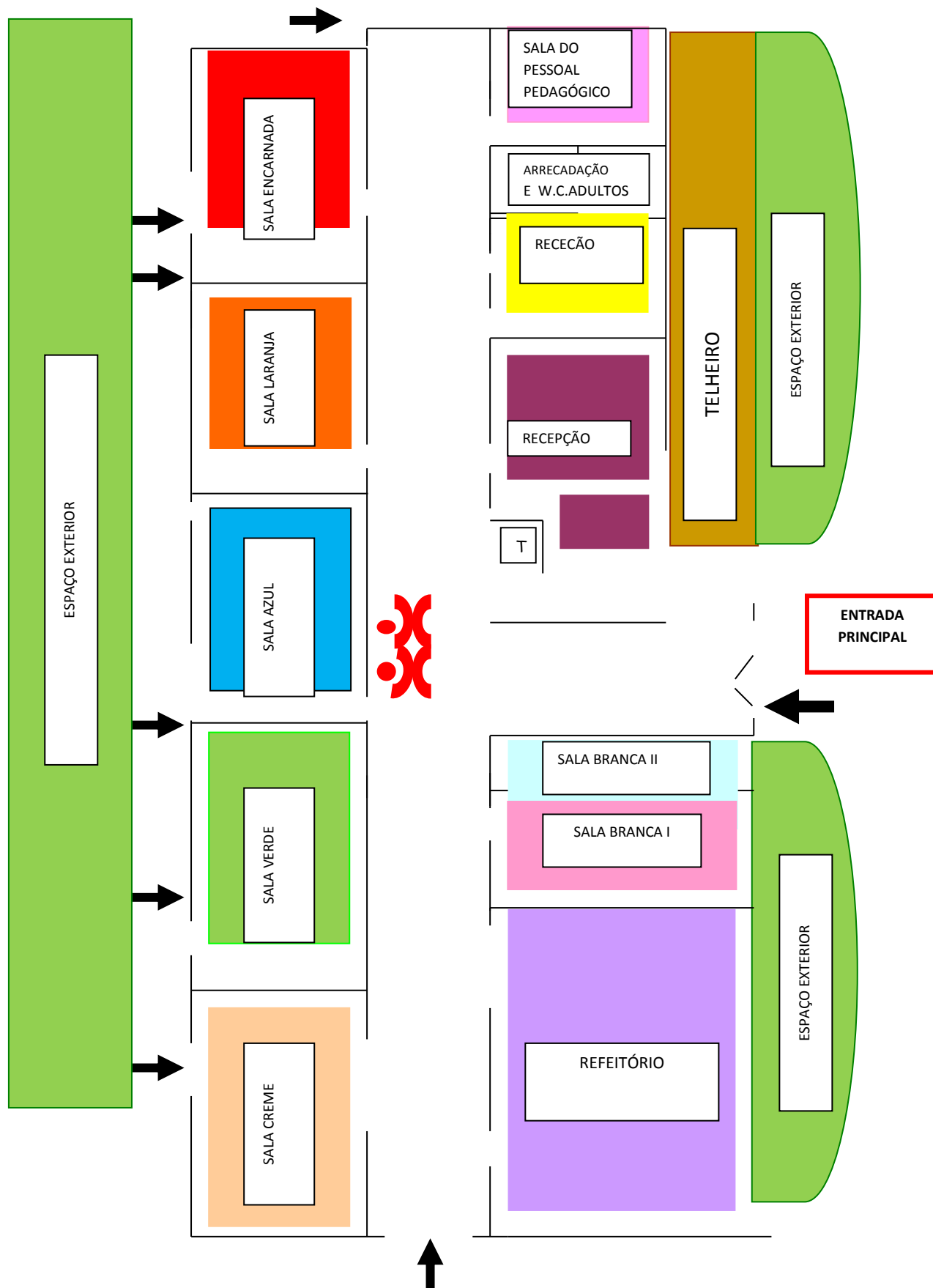
Para brincar ao ar livre, as crianças podem usufruir de dois parques exteriores e de uma zona com areia que dá acesso ao pinhal, vedada com rede.



Recreio exterior

O corredor prolonga-se ao longo do pavilhão separando as salas de atividades dos restantes espaço, sendo dividido com uma porta contra fogo. Nos extremos existem saídas de emergência e numa lateral existe uma parede de vidro que permite a entrada de bastante luz natural.

Planta da Creche I











3.1.3- Rotina da Creche
















































<u>Salas dos 4 meses aos 12 meses</u>		<u>Salas dos 24 meses aos 36 meses</u>	
07.30	Receção com Ajudante	07.00	Receção com Ajudante
09.00	Receção com Educadora	09.00	Receção com Educadora
09.30	Momento do pão na sala	09.30	Pequeno-almoço
09.45	Atividade livre e/ou orientada	09.50	Higiene
11.00	Higiene	10.00	Atividade livre e/ou orientada
11.30	Almoço	11.00	Higiene
12.15	Higiene	11.30	Almoço
12.30	Sesta	12.15	Higiene
15.00	Acordar/Higiene	12.30	Sesta
15.30	Lanche	15.00	Acordar/Higiene
16.00	Higiene	15.30	Lanche
16.30	Atividades livres	16.00	Higiene
17.00	Receção com Ajudante	16.30	Atividades livres
		17.00	Receção com Ajudante

3.1.4- Características das crianças dos 4 aos 36 meses











































Características das crianças dos 4 aos 12 meses

Cognitivas	4 m e s e s		Brinca com as suas mãos e olha para elas;
			Fixa o olhar em objetos pequenos;
			Olha o balançar na vertical e na horizontal e um objecto pequeno;
			Olha para trás;
			Olha os objetos que segura;
			Observa os seus pés ao movê-los;
			Segue movimentos rápidos de pessoas e objetos;
			Imita movimentos simples de cabeça e mãos.














	6 meses	     	Agarra objetos que estão no seu campo visual; Passa os objetos de uma mão para a outra; Colocada diante de uma mesa, bate com as mãos nela dando gritos de alegria; Deixa cair objetos voluntariamente; Localiza sons em qualquer direção; Encontra um objeto que caiu;
	9 meses	         	Fixa o olhar em objetos pequenos e segue-os quando caem; Atira os objetos que apanha; Faz sons com um instrumento; Encontra um brinquedo escondido; Imita gestos conhecidos; Tapa e destapa caixas; Introduz um dedo numa ranhura; Mete e tira uma bola de uma caixa, uma argola de um suporte... Enche e esvazia caixas; Faz pequenas garatujas.
Linguagem	4 meses	      	Emite sons guturais e labiais, imitando sons do adulto; Diminuem os sons «i», «e» e aumentam os «a», «u» «o»; Emite sons de aborrecimento para chamar a atenção; Experimenta sons primários de comunicação; Emite sons que iniciam o /j/, /q/, /g/; Quando lhe prestam atenção, vocaliza; Começa a falar: unindo vogal e consoante.
	6 meses	      	Palra duplicando com sílabas que se repetem e longas; Ri-se e dá gritos de alegria; Responde ao seu nome; Preferência pela voz materna e pelos sons melódicos e rítmicos; Utiliza a linguagem gestual para pedir; Responde a «vem», «Acima»; Compreende a entoação do adulto: reprovações e aprovações.
	9 meses	        	Imita e repete a primeira sílaba que ouve; Presta atenção aos sons quotidianos; Compreende frases simples; Imita sons simples; A linguagem é mais precisa mas ainda não associa; Designa um objeto e ações com uma sílaba relacionada; Compreende a proibição; Emite as primeiras palavras; Diz uma palavra com significado para expressar uma frase.
Motoras	4 meses	       	Leva a mão à boca; Quando é segurada em posição erguida, estende as pernas; Mobiliza todo o seu corpo para agarrar um objeto: abre a boca, mexe os braços, balança-se sobre ele; Roda de lado; Segura a cabeça; Abre a mão e agarra objectos; Destapa-se dando aos pés; Senta-se com ajuda;





































		 Vira-se
	6 meses	 Permanece sentada na cadeira durante algum tempo;  Põe-se de gatas;  Agarra com a mão toda;  Agarra os pés;  Agarra-se a objetos para se pôr de pé;  Senta-se sem apoio;  Rasteja:  Põe-se de pé apoiando-se;  Agarra objetos opondo o dedo polegar.
	9 meses	 Permanece de pé agarrando-se;  Agarrada por baixo dos ombros, dá os primeiros passos;  Gatinha;  Põe-se em pé sozinha e mantém-se com apoio;  Dá passos laterais;  Anda com ajuda, segurando-a por uma ou duas mãos;  Estando de pé, senta-se sozinha no chão;  Agarra objetos pequenos com o indicador e o polegar;  Dá sozinhos os primeiros passos.
Autonomia Pessoal	4 meses	 Come semi-sólidos com colher;  Inicia a mobilização da comida dentro da boca;  Estende as mãos para o biberão;  Brinca no banho chapinhando e emitindo sons;  Reconhece o alimento, fica inquieta e alegre quando o vê.
	6 meses	 Mastiga alimentos sólidos, leva-os à boca e fecha os lábios sobre a colher ao ingerir a comida;  Segura o biberão sem ajuda enquanto bebe e leva-o à boca;  Fecha a boca e evita a colher quando não quer comer.
	9 meses	 Come sozinha uma bolacha, pão...;  Estica os braços e as pernas ao vestir-se;  Bebe de uma chávena e segura-a usando ambas as mãos;  Leva à boca uma colher com alimento, quando ajudado;  Mastiga alimentos;  Inicia o controlo do babete;  Leva sozinha à boca alimentos.
Socialização	4 meses	 Reage perante ruídos que lhe são familiares;  Ri-se à gargalhada;  Responde ao seu nome;  Distingue as caras conhecidas das desconhecidas, mostrando preferências;  Mostra alegria perante estímulos carinhosos;  Sente grande interesse pelo que a rodeia e pelas pessoas;  Acalma-se com a voz da mãe.  Grita para chamar a atenção;



	6 m e s e s	    	Mastiga alimentos sólidos, leva-os à boca e fecha os lábios sobre a colher ao ingerir a comida; Chora se a deixam sozinha; Estende os braços para a pessoa que conhece; Segue com atenção os movimentos e a conversa do adulto; Chora perante pessoas desconhecidas.
	9 m e s e s	     	Começa a demonstrar agrado ou desagrado pelas pessoas ou objetos desconhecidos; Localiza pessoas familiares; Brinca sozinha; Diz «Adeus» com a mão; Atira objectos para que o adulto os apanhe; Repete actos que causam riso aos outros.

Características das crianças dos 12 aos 18 meses

Cognitivas	12 m e s e s	       	Produce sons com um instrumento; Agarra três objetos ao mesmo tempo; Dá um objeto; Tira qualquer peça de um encaixe; Empurra um carrinho; Emparelha um objeto escolhendo entre dois; Começa a captar a forma redonda; Coloca um cubo atrás de outro.
	15 m e s e s	     	Tira as peças de uma pirâmide de encaixes; Mete uma bola num recipiente ou uma bola dentro de uma caixa; Constrói uma torre de dois cubos; Garatuja espontaneamente; Encaixa o círculo, o quadrado e o triângulo separadamente; Emparelha um objeto escolhendo entre três.
	18 m e s e s	              	Reconhece o desenho de um cão, um carro, um relógio... Utiliza as noções: «um», «muito» e «mais». Não sabe contar, mas interessa-se pelos conjuntos; Reconhece figuras; Indica o nariz, olhos, o cabelo... Imita um traço vertical; Mete qualquer tipo de peça num encaixe de figuras geométricas; Enfia uma bola num cordão; Mete coisas numa tábua com um buraco grande; Constrói uma torre de quatro peças; Imita traços horizontais; Emparelha um cartão escolhendo entre dois; Faz um puzzle de duas peças; Encontra um brinquedo escondido fora do seu campo visual; Imita movimentos observados em imagens
Linguagem	12 m e s e	    	Procura objetos familiares, quando lhos solicitam; Compreende instruções simples; Compreende uma proibição; Imita o som do carro e de animais; Responde a «dá-me»; e pede «mais»;



	s	Diz três palavras; Exprime-se com gestos; Realiza duas ações.
	15 m e s e s	Sopra; Entrega objetos familiares que lhe pedem; Identifica uma figura familiar num livro; Assinala partes fundamentais do corpo em si própria e nos outros; Procura o objeto que ouve soar lateralmente.
	18 m e s e s	Tem um vocabulário de dez palavras; Diz «não» e acompanha-lo com a cabeça; Combina o uso de palavras e gestos para manifestar os seus desejos; Realiza três ações; Indica três a cinco ilustrações num livro quando lhe dizem os nomes; Sabe o nome dos membros da família; Reproduz o som do animal para o chamar; Sabe o nome de alimentos comuns (bolacha, pão). Nomeia ações; Faz frases com duas palavras; Faz perguntas; Diz o seu nome; Responde à pergunta: «o que é isto?»
Motoras	12 m e s e s	Gatinha com grande facilidade; Passa de sentada a virada para baixo; Põe-se de pé com ajuda; Desloca-se de costas, agarrando-se a um apoio; Pode soltar uma bola com gesto de lançamento; Mantém-se de pé sem apoio, e dá uns passos com ajuda; Agarra um objeto entre o polegar e o indicador.
	15 m e s e s	Põe-se de pé sozinho; Anda sozinha; Senta-se com maior destreza; Gosta da brincadeira espontânea, das ações motoras; Abre e fecha caixas; Sobe escadas de gatas e desce-as de costas; Anda de costas; Dança, mexendo todo o corpo sem se deslocar.
	18 m e s e s	Folheia as páginas de um livro; Tem um grande crescimento, aumenta de peso e dobra o nº de dentes Caminha rapidamente com passo firme; Sobe a uma cadeira de adulto; Sobe escadas com ajuda; Desce sentada ou de gatas para trás; Arrasta um brinquedo enquanto caminha; Atira uma bola; Mantém o equilíbrio em «pé coxinho» durante uns instantes;



		Dá pequenos saltos; Com ajuda, anda em pontas de pés; Mete moedas numa ranhura; Mete coisas em buracos grandes. Desenrosca a tampa de um frasco
Autonomia Pessoal	12 meses	Vestir: tira a manga de uma peça de roupa; Representa desajeitadamente gestos de se pentear. Não controla os esfíncteres. Fica imóvel e corada perante dificuldades; Come alimentos moles, pega na colher e come sozinha desajeitadamente, entorna
	15 meses	Imitando o adulto, mete as mãos na água e lava a cara e as mãos. Tenta pentear-se. Permite e coopera com os pais quando lhe lavam os dentes; Mastiga a comida; Despe e veste peças de roupa simples.
	18 meses	Diz que fez chichi depois de já o ter feito; Faz uma única sesta; Sabe onde estão alguns objectos e a quem pertencem; Faz recados em casa, mas mais pelo movimento que por satisfação social; Começa a adquirir o controlo voluntário sobre os esfíncteres; di-lo antes de o fazer. Indica necessidade de ir à casa de banho através de gestos ou palavras; Abre e fecha um fecho de correr. Despe e veste as calças quando estão desabotoadas; Utiliza o garfo. Pede verbalmente comida e bebida.
Socialização	12 meses	Comunica aos outros uma série de emoções; Repete as graças desejadas; Imita o que vê; Está junta a outra, mas sem interagir.
	15 meses	Diz «obrigado»; Diz «adeus»; Reclama o «meu»; Distingue entre tu e eu; Observa um recém-chegado com grande interesse; Pode chorar quando um amigo se vai embora ou pode segui-lo.
	18 meses	Reage às mudanças de rotina e a qualquer transição brusca; A sua oposição, mais que agressiva, é auto conservadora; Imita o que vê; Inicia sozinha a sua própria brincadeira; Leva o adulto até ao objeto que deseja; Cumprimenta e diz adeus; Pergunta pelas pessoas ausentes; Gosta de partilhar os brinquedos com crianças da sua idade; Estabelece diálogos com bonecos e animais.




















Características das crianças dos 24 aos 36 meses

Cognitivas	24 m e s e s	<ul style="list-style-type: none">Constrói uma torre com 6 cubos;Imita traços sem direção determinada;Encaixa três peças de madeira no tabuleiro;Constrói uma ponte com três cubos;Diz o nome de três partes do corpo;Enfia cinco bolas;Conhece o significado de quatro a oito imagens;Diz o nome de quatro a oito objetos usuais;Compreende duas ordens dadas simultaneamente;Distingue o tamanho grande do pequeno;Imita um traço vertical e horizontal;Coloca três peças num tabuleiro depois de o rodar;
	36 m e s e s	<ul style="list-style-type: none">Encaixe de seis peças;Conhece duas a quatro cores;Pode contar até quatro;Designa de quatro a oito partes do corpo;Copia um círculo;Junta objetos com a mesma textura;Conhece procedências de alguns alimentos;Dá os objetos um a um, quando se lhe pede;Diferencia formas básicasDiferencia e classifica alguns frutos e animais;Distingue os conceitos: aberto – fechado, dentro – fora, à frente – atrás, em cima – em baixo
Linguagem	24 m e s e s	<ul style="list-style-type: none">Utiliza uma linguagem mais inteligível;Pergunta pelo nome das coisas e exprime desejos;A criança refere-se a si mesmo utilizando o seu próprio nome;Combina substantivos ou adjetivos em frases de duas palavras;Mantém uma conversa sozinha com o brinquedo;Ouve histórias simples gostando das que já ouviu;Começa a utilizar o artigo, acompanhando o substantivo;Começa a utilizar o substantivo depois do verbo;Começa a utilizar alguns pronomes quando manipula objetos eu, meu, etc
	36 m e s e s	<ul style="list-style-type: none">Utiliza algum pronome interrogativo (quem, o quê, onde);Compreende e utiliza frases negativas;Utiliza alguns advérbios (fora, dentro, ali, aqui)Reproduz sons de objetos e de animais;Recorda sequências de algumas histórias;Distingue o contraste silêncio/ruído;Utiliza características: pequeno, grande, frio, quente;Diferencia e conhece alguns veículos;Imita frases e é capaz de construí-las com quatro palavras;Nomeia alguns objetos familiares;Diz o nome de utensílios de limpeza;
		<ul style="list-style-type: none">Dá um pontapé na bola;Dobra papel em duas partes;Corre sem perder o equilíbrio;






Motoras	24 meses	<ul style="list-style-type: none">Sobe e desce escadas sozinho, apoiando-se no corrimão ou na parede e pondo os dois pés em cada degrau;Volta, uma a uma, as páginas de um livro;Tenta manter-se sobre um pé;Caminha sobre planos elevados;Caminha para trás;Pedala um triciclo;Lança uma bola;Agarra uma bola que se lance pelo solo, a curta distância;Desloca-se a quatro, apoiando-se nas mãos e pés;Caminha entre diferentes obstáculos sem perder o equilíbrio;
	36 meses	<ul style="list-style-type: none">Salta de um pequeno colchão e de um bloco para o chão;Dá saltos para cima, para diante e para trás;Caminha para a frente e para trás;Desembrulha um rebuçado;Roda os puxadores ou manipuladores da porta;Desenrosca parafusos;Faz desenhos com diferentes materiais;Introduz argolas pequenas num eixo;Faz rolos com argila ou plasticina;Rasga papel;Salta com os pés juntos;Com ajuda, tenta dar a cambalhota num pequeno colchão;
Autonomia Pessoal	24 e 36 meses	<p><u>Alimentação:</u></p> <ul style="list-style-type: none">Usa a colher e o garfo, embora lhe caiam os alimentos. Come só, mas precisa de ajuda para acabar. Come alimentos variados. Necessita de babete porque se suja;Bebe pelo copo. Aprende a não babar-se. Segura um copo pequeno com uma só mão;Diferencia o que é comida do que não é; <p><u>Roupa:</u></p> <ul style="list-style-type: none">Sabe vestir e despir peças fáceis;Colabora no despir-se. Começa a desabotoar a roupa. <p><u>Higiene:</u></p> <ul style="list-style-type: none">Controla os esfíncteres de dia, avisa quando quer ir à casa de banho, embora às vezes lhe escape;Usa a casa de banho. Começa a controlar os esfíncteres de noite;Sabe lavar as mãos e pega na toalha para enxaguar as mãos e a cara;Escova os dentes, imitando o adulto; <p><u>Responsabilidade:</u></p> <ul style="list-style-type: none">Ordena e guarda pequenos objetos pessoais;Põe a roupa num cabide colocado à sua altura. Ajuda a pôr a mesa.Pode ficar em casa de familiares.Sabe adaptar-se a uma pessoa que cuide dela;Evita alguns perigos;
Socialização		<ul style="list-style-type: none">Obedece aos pais 50% das vezes;Em casa mostra-se autoritário; e fora dela tímido com os desconhecidos;Costuma brincar prescindindo de outras crianças;Pede ajuda ao adulto;

24		Mostra egoísmo exacerbado com os seus brinquedos;
		Sabe esperar a vez;
e		Vai adquirindo maior independência em relação à mãe;
		Mantém uma grande atenção aos brinquedos;
36		Diverte-se procurando objetos que lhe esconderam;
		Gosta de disfarçar-se e olhar-se ao espelho;
		Tenta adaptar-se aos costumes da família no comer, vestir e lavar-se;
m		
e		Diz “por favor” e “obrigado”
s		Presta atenção durante 10 minutos a uma música ou a uma história
e		Procura ajudar em casa em casa nas tarefas domésticas;
s		Compreende os sentimentos exprimindo amor, aborrecimento, tristeza, alegria, etc.;
		Demonstra sentimentos de afeto, compaixão e culpabilidade;
		Procura fazer rir os outros, rindo-se subitamente ou fazendo algum gesto movimento inesperado;
		Brinca vestindo a roupa do adulto;
		Procura o conselho dos adultos para o seu comportamento;
		Reconhece em fotografias as pessoas mais próximas da sua família.

3.2- Pré-Escolar



3.2.1- Objetivos do Pré-Escolar (de acordo com a Lei Quadro da Educação Pré-Escolar)

-  Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
-  Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pelo membro da sociedade;
-  Contribuir para a igualdade no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;



- ✖ Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- ✖ Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ✖ Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- ✖ Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- ✖ Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- ✖ Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

3.2.2- Caracterização do Pré-Escolar

No pavilhão do pré-escolar existem oito salas de atividades. O acordo de cooperação para esta resposta social é de 175 crianças, estando inscritas atualmente 198 crianças.

Conta também este pavilhão com uma sala de reuniões, uma sala para o Serviço de Psicologia e Ensino Especial, casas de banho de crianças e adultos e uma arrecadação.



O pavilhão do Pré-Escolar conta com um 1º andar que é constituído por dois salões polivalentes, atualmente, convertidos em ginásios.

As refeições são servidas no refeitório principal da Instituição



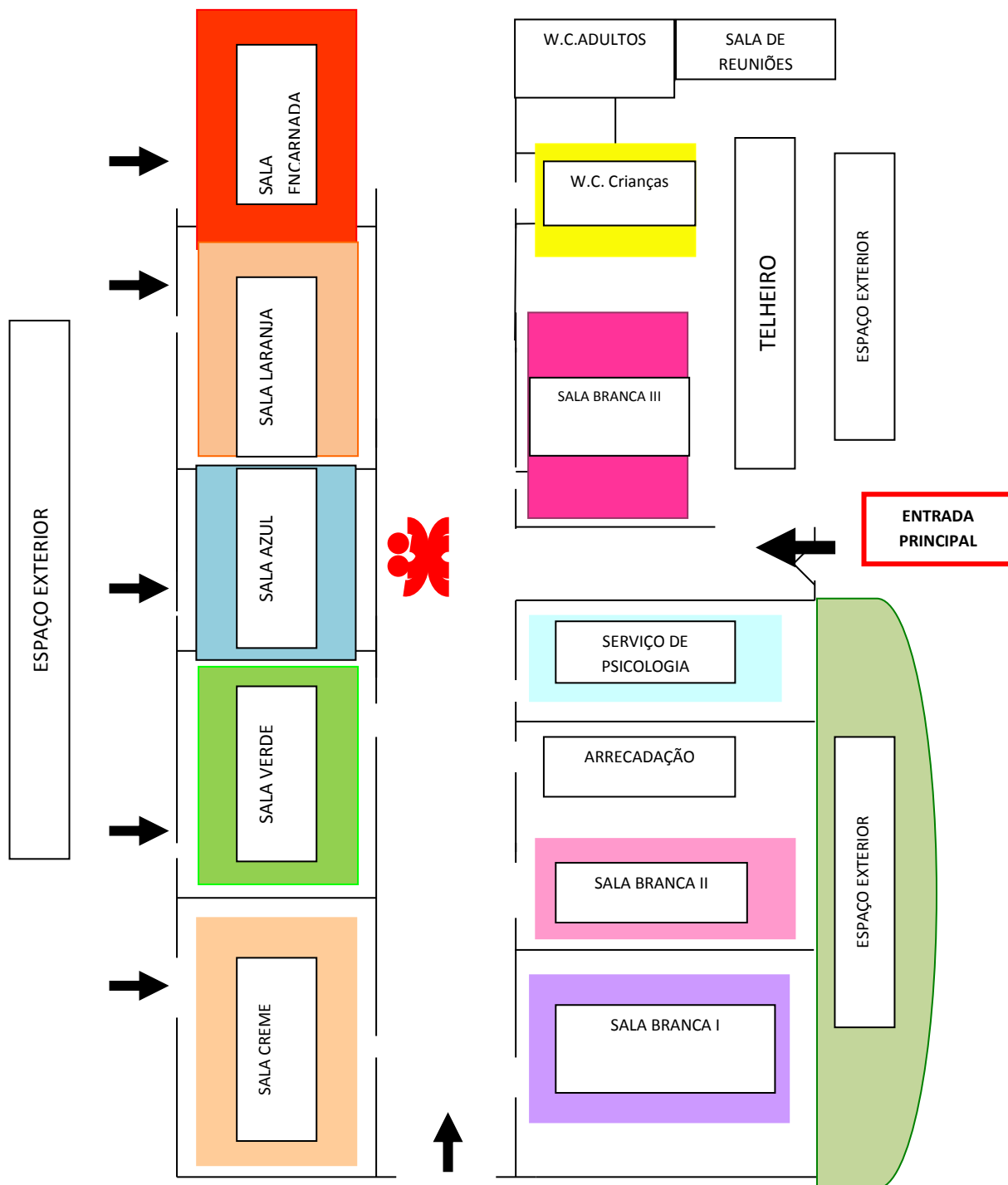
O espaço exterior encontra-se vedado com rede, tem quatro portões que dão acesso à faixa de rodagem e que permite a livre circulação de adultos e crianças. Encontram-se neste espaço dois parques infantis.



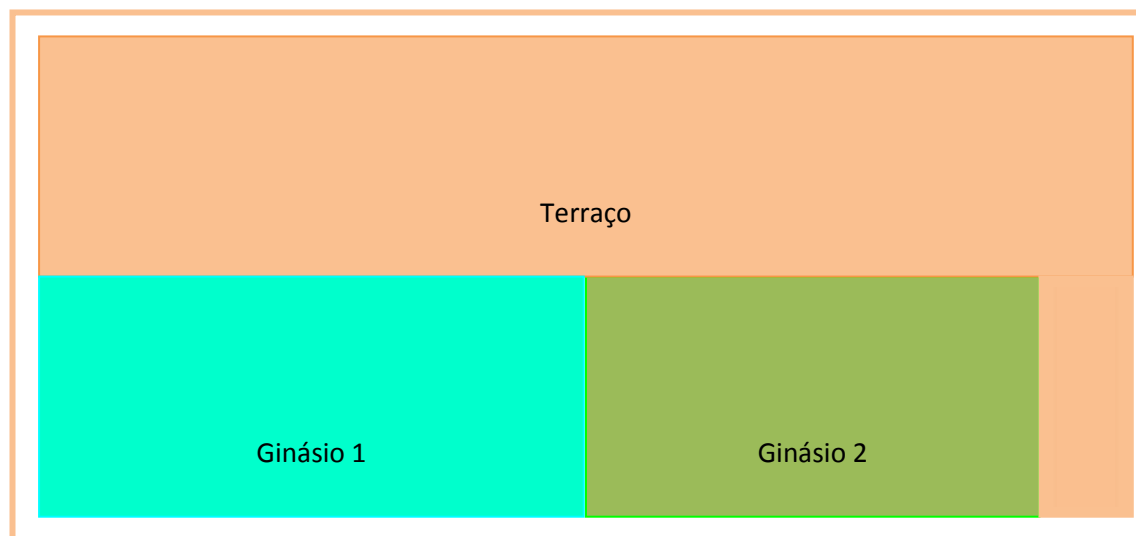
Recreios Exteriores Pré-Escolar



Planta do Pré-Escolar (Piso 0)



(PISO 1)



3.2.3- Rotina do Pré-Escolar

	<u>Salas dos 3 e 4 anos</u>	<u>Salas dos 5 anos</u>
07.00	Receção com Ajudante Componente Social	Receção com Ajudante Componente Social
09.00	Componente Letiva	Componente Letiva
12.00	Higiene/Almoço/Higiene Componente Social	Atividades extra-curriculares Componente Social
13.00	Sesta/Higiene Componente Social	Higiene/Almoço/Higiene Componente Social
14.30	Atividades extra-curriculares Componente Social	Atividades extra-curriculares Componente Social
15.00	Componente Letiva	Componente Letiva
17.00	Receção com Ajudante Componente Social	Receção com Ajudante Componente Social

Componente Letiva: Atividades livres/orientadas, incluindo o momento do pão;

Componente Social: Receções, almoço, sesta e atividades extra-curriculares.

3.2.4- Características das crianças dos 3 aos 6 anos

Características das crianças dos 3 anos

Desenvolvimento Psicomotor	<p>A partir dos três anos, não surgirão funções motoras novas, mas as adquiridas sofrerão um processo de aperfeiçoamento e adaptação.</p> <p>Aos três anos a criança pode fazer uma corrida e parar de forma brusca, sem perder o equilíbrio. A grande coordenação dos seus pés é evidente quando é capaz de pedalar no triciclo.</p> <p>Nesta fase, a criança aperfeiçoa-se na forma como manipula o lápis, começando por pegar ainda em posição vertical, adoptando aos poucos a posição correta. Já é capaz de iniciar o esboço da figura humana.</p> <p>Tem uma razoável destreza de mãos, conseguindo despir-se sozinha se a ajudarmos a desabotoar alguns botões.</p> <p>Nesta idade, a criança deve ser encorajada a despir-se e vestir-se sozinha, a lavar as mãos, a cara, a arrumar o que desarruma, a fim de ser promovida a sua autonomia.</p>
-----------------------------------	--



Desenvolvimento da Linguagem	<p>Aos três anos a criança é muito faladora. Qualquer motivo ou qualquer objeto lhe serve para iniciar um diálogo. Vai adquirindo cada vez mais vocabulário, conseguindo articular cada vez mais palavras, tornando-se numa grande conversadora. É pertinente ajudar a criança a construir um vocabulário cada vez mais correto.</p> <p>Nesta idade aparece o “Eu”, marcando o início de uma nova etapa. A criança toma consciência da sua própria existência, separada do outro e com capacidade de se relacionar e falar com ele. Faz perguntas vezes sem conta e o “porquê” muitas vezes sem esperar pela resposta.</p> <p>A inteligência da criança sofre nesta idade uma importante mudança, ela começa a pensar. Já não faz as coisas de maneira precipitada ou por impulsos, mas medita antes de atuar.</p>
Desenvolvimento Intelectual	<p>Por vezes a criança pensa em “voz alta” porque não é capaz de fazer um discurso com as palavras que conhece, necessitando de ter sempre as coisas à frente para pensar nelas. Deste modo, exercita-se continuamente, brincando com as coisas. Daí a importância do jogo, dos brinquedos no desenvolvimento intelectual da criança.</p> <p>Por outro lado, através da representação, mediante o jogo de situações conflituosas vividas, a criança aprende a controlar a ansiedade: agora já não é sujeito passivo de uma ação, mas aquele que a controla.</p>
Desenvolvimento Socioafetivo	<p>A afetividade na criança continua a ter nesta idade uma enorme importância. Tudo o que a criança faz, está impregnado de afetividade, as coisas estão “vivas” e são boas ou más, gosta delas ou odeia-as. Corre porque vê os adultos contentes, está quieta porque os vê aborrecidos. Pode passar do riso ao choro ou vice-versa num segundo, esquecendo por completo o anterior e é capaz de estar contente por uma coisa e triste por outra ao mesmo tempo.</p> <p>Vai sendo capaz de suportar o facto de não ser atendida de imediato, aprendendo a esperar e resistir ao desejo de fazer alguma coisa, se lhe forem oferecidas outras recompensas.</p>

Características das crianças dos 4 anos

Desenvolvimento Psicomotor	<p>Neste período, a criança vai melhorando e aperfeiçoando os seus movimentos adquiridos nas etapas anteriores. Tem uma grande capacidade de movimentos: corre, salta, trepa, costuma estar sempre alegre e desenvolve uma constante atividade.</p> <p>Brincar serve para aperfeiçoar os seus movimentos. Agora é capaz de construir grandes torres e de fazer pontes com cubos; gosta de andar de bicicleta e de fazer recortes com tesouras de bicos redondos.</p> <p>A criança nesta idade improvisa enquanto faz o desenho, dá-lhe nome, e explica-o durante e depois da sua execução. Aos quatro anos, gosta muito de desenhar e está orgulhosa dos seus trabalhos.</p> <p>Aprende a vestir-se sozinha, a lavar a cara e as mãos e consegue comer sem se sujar muito.</p>
-----------------------------------	--
















Desenvolvimento da Linguagem	<p>A partir dos quatro anos, a linguagem da criança enriquece-se muito e a sua pronúncia melhora. Convém não estimular nem favorecer os erros de linguagem que eventualmente ocorrerão.</p> <p>Nesta idade, a criança fala muito, todos os seus raciocínios são verbais mas, pouco a pouco, irá interiorizando-os. Pergunta com muita frequência mas, ao contrário do período anterior, não faz perguntas cuja resposta já conheça.</p> <p>Os seus porquês são intermináveis, quer conhecer tudo e ver se as respostas correspondem aos seus sentimentos. Às vezes, as perguntas só servem para manter o contacto com o adulto. Por isso, é importante responder-lhe para que sinta que se lhe deu atenção.</p> <p>Aos quatro anos, as suas respostas complicam-se. Não gosta de repetir as coisas, mas pode manter longas conversas em que mistura, às vezes, a fantasia com a realidade, chegando até a confundir-se no fim.</p> <p>As crianças durante este período sabem encontrar pretexto para não fazerem determinada atividade que julguem não ser capazes de realizar.</p>
Desenvolvimento Cognitivo	<p>A principal incidência sobre o pensamento nesta idade é fruto da linguagem e do contributo dos outros.</p> <p>A linguagem, praticamente desenvolvida neste período, beneficia-a, porque é o veículo perfeito para a aquisição de novos conhecimentos. A criança não necessitará de viver pessoalmente todas as experiências, bastar-lhe-á ouvir o que contam os pais e a educadora, ou ver a televisão.</p> <p>Por outro lado, a linguagem permite à criança expressar as suas inquietações e a sua curiosidade intelectual.</p> <p>A criança continua a ser muito egocêntrica, ela vê tudo pelo seu ponto de vista. Neste aspeto, a persistência do convívio com os outros, e não somente com a mãe, permite-lhe uma socialização progressiva. Quer dizer: pouco a pouco, irá aperceber-se de que existem mais “eus” que o seu próprio. Este processo observa-se, por exemplo, com o uso correto dos pronomes pessoais.</p> <p>Mas se o egocentrismo se atenua um pouco em relação às outras pessoas, o mesmo não acontece em relação aos factos. Continua a interpretar cada experiência ou observação sob pontos de vista pessoais.</p> <p>É um período em que a criança tem muita necessidade de experimentar materiais e de fazer descobertas pois a sua imaginação ultrapassa os limites da realidade, começando muitas vezes nesta altura a mentira.</p> <p>A criança gosta e tem necessidade de se exprimir graficamente, reflete no grafismo aspetos do seu desenvolvimento intelectual, evidenciando capacidades motoras ao nível da mão e do braço e é sobretudo um reflexo da sua personalidade. Interessa-se muito por tudo o que a rodeia.</p> <p>Começa a antecipar as suas ações, a criar hipóteses e a testá-las logo. Gosta de criar e de repetir coisas já realizadas. Aprecia muito o jogo dramático e os fantoches. Encontra-se na fase do jogo simbólico.</p>



Desenvolvimento Socioafetivo	<p>Nesta fase a criança já é capaz de controlar os esfíncteres.</p> <p>Nesta idade a criança repara nos seus órgãos genitais e nas diferenças entre o sexo oposto. É uma fase em que o complexo edipiano está presente.</p> <p>A criança nesta fase precisa de se sentir segura, por isso o papel do adulto é muito importante. Ao mesmo tempo que mima, deve saber manter segurança e firmeza nas suas ações, não esquecendo nunca que é o principal elemento de identificação da criança.</p> <p>Nesta fase, a criança gosta de imitar e participar em jogos e brincadeiras livres, solicitando a presença do adulto para sentir os seus elogios e aprovações de forma a sentir-se segura.</p> <p>A criança já é capaz de formar pequenos grupos para iniciar brincadeiras. As amizades são cada vez mais importantes.</p> <p>Gosta de cumprir certas tarefas de responsabilidade quando solicitada pelo adulto, como: arrumar, varrer... Sentindo-se mais crescida.</p> <p>Permanece muito mais tempo a realizar qualquer atividade tendo gosto em terminar o seu trabalho.</p>
-------------------------------------	--

Características das crianças dos 5/6 anos

Desenvolvimento Psicomotor	<p>Aos 5/6 anos, a criança já realiza as tarefas com maior método e perseverança, adquirindo uma maior capacidade de equilíbrio e de controlo do seu organismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Caminha pé-ante-pé sobre uma linha, sem se desequilibrar; Mantém-se apoiada num só pé durante 10 segundos; Apanha uma bola com as duas mãos a uma distância de 2 a 3 metros; Corre e trepa com bastante habilidade; Salta num trampolim; <p>Mais controlada e segura, entrega-se a trabalhos mais demorados e minuciosos. Com a maturação da sua coordenação visual e motora, a criança de cinco anos melhora também a minúcia do seu desenho.</p> <ul style="list-style-type: none"> Faz a figura humana completa com cabeça, tronco e membros; Copia bem o quadrado e o triângulo; Recorta formas simples com maior precisão; Faz construções mais pormenorizadas com pequenas peças de lego; Veste-se, despe-se, calça-se e descalça-se sozinha; Abotoa e desabotoa os botões; Ainda pede ajuda para atar os atacadores; Utiliza corretamente o garfo e a faca às refeições;
-----------------------------------	--



Desenvolvimento da Linguagem	<p>Até aos cinco anos, a linguagem sofreu uma verdadeira explosão. Em relativamente pouco tempo, a criança adquiriu um nível de expressão linguística que lhe permite agora fazer perguntas, exprimir desejos e intenções, descrever acontecimentos e até contar histórias fantasiosas. Fala com correção, sem infantilidades e com uma boa articulação.</p> <p>Aos cinco anos, a criança adquire simultaneamente a capacidade de dizer os sons corretos da língua falada (fonética), de juntar as palavras para formar frases (sintaxe) e de aplicar as palavras corretas, de acordo com o seu significado (semântica).</p> <p>Já aprendeu a conjugar os verbos em quase todos os tempos, incluindo o futuro e o conjuntivo, utilizando várias vezes a forma passiva nas suas narrativas. Consegue coordenar frases numa sequência quase lógica, pois já adquiriu uma linguagem basicamente correta, com as principais regras gramaticais e uma articulação verbal quase perfeita.</p>
Desenvolvimento Cognitivo	<p>A criança de cinco anos encontra-se a caminho do final do período pré-operatório, o qual se caracteriza pela interiorização dos esquemas de ação construídos no período anterior (o período sensoriomotor).</p> <p>Por tentativa-erro, começa a interiorizar e a consolidar melhor alguns conceitos matemáticos, como: relações temporais e espaciais, conceito de número e de quantidade, classificações, seriações lógicas e conceito de conservação.</p> <p>A criança de cinco anos apresenta um bom raciocínio crítico e gosta de encontrar soluções para a resolução dos problemas ou dificuldades com que se vai deparando ao longo do dia.</p> <p>As suas capacidades de memorização, concentração e atenção aumentam progressivamente, conseguindo ouvir histórias ou concentrar-se nas atividades por períodos mais longos.</p>
Desenvolvimento Socioafetivo	<p>Nesta idade, a criança tem uma maior consciência de como os seus comportamentos afetam as outras pessoas, e da responsabilidade que isso acarreta. Sabe agora que existe diferença entre pensar e agir. As fantasias, sonhos e desejos da criança passam a dar lugar à consciência crescente daquilo que é a realidade.</p> <p>Aos cinco anos, a criança assume novas formas de brincadeira. O jogo é francamente cooperativo. As crianças adquirem o gosto de se juntar para brincar, criando regras próprias de convivência e entendimento. Ao brincarem com os seus pares, experimentam-se mutuamente e aprendem novas regras.</p> <p>Aprendem sobre o seu próprio controlo interior, a valorizarem-se umas às outras e a si próprias.</p> <p>O jogo simbólico é o principal suporte do desenvolvimento da criança a nível físico, emocional, afetivo e psíquico. Mas o sentido mais profundo do jogo é o empenhamento sério da criança na sua concretização.</p> <p>As brincadeiras dão a oportunidade à criança de construir a sua autoestima e são uma forma segura de expressar os seus sentimentos, instintos e pensamentos.</p> <p>As brincadeiras de faz-de-conta surgem, então, como uma forma mais segura de canalizarem as suas energias e impulsos e ao mesmo tempo salvaguardarem a sua própria proteção.</p>

3.3- CATL

3.3.1- Objetivos do CATL

- ✖✖ Permitir a cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade;
- ✖✖ Contribuir para que cada grupo encontre os seus objetivos, de acordo com as necessidades, aspirações e situações próprias de cada elemento e do seu grupo social, favorecendo a adesão aos fins livremente escolhidos;
- ✖✖ Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança ou jovem, de forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- ✖✖ Favorecer a inter-relação família / escola / comunidade / instituição, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
- ✖✖ Proporcionar uma vasta gama de atividades integradas num projeto de animação socio-cultural em que as crianças e os jovens possam escolher e participar livremente, considerando as características dos grupos e tendo como base o maior respeito pela pessoa;
- ✖✖ Manter um estreito relacionamento com a família, os estabelecimentos de ensino e a comunidade numa perspectiva de parceria, tendo em vista a partilha de responsabilidades a vários níveis;
- ✖✖ Proporcionar o acompanhamento e apoio escolar do grupo de crianças, tendo em conta os programas do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

3.3.2- Caracterização do CATL

Da resposta social CATL fazem parte dois pavilhões distintos divididos em salas, ligadas entre si por uma passagem coberta.

No pavilhão 1 podemos encontrar a cozinha e cinco salas de trabalho. Duas destas salas possuem casa de banho. O pavilhão 2 é constituído por três salas de trabalho e uma sala onde é efetuada a receção (sala 9).

As casas de banho estão localizadas por detrás do pavilhão 1 ao lado de um grande espaço coberto utilizado para brincar, principalmente, nos dias de chuva.



Cozinha

Neste local, existem também, arrecadações para o material de limpeza e de desgaste.



Casas de Banho

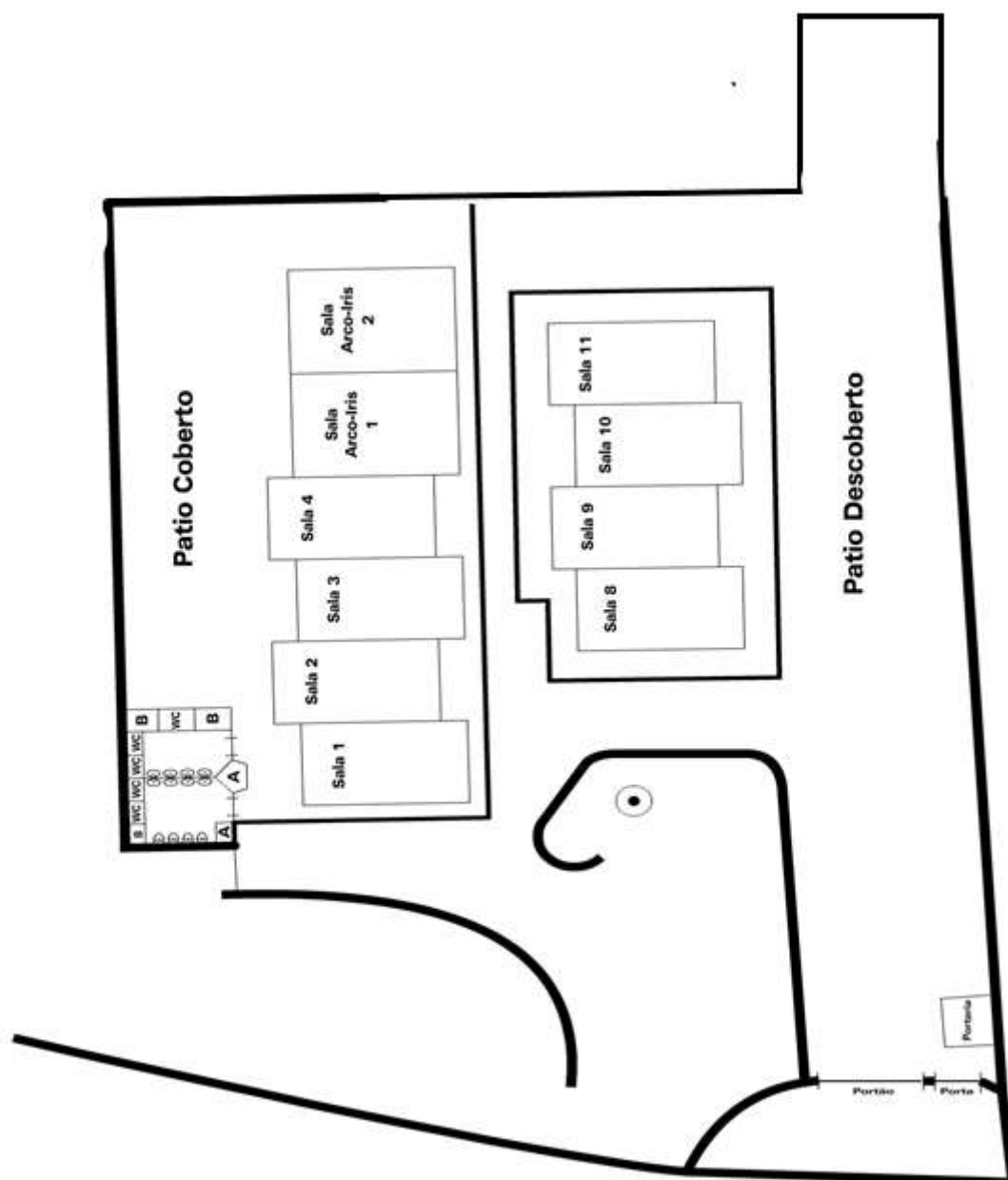
Na entrada da CATL está situada a portaria, onde a funcionária controla e regista as entradas e saídas das crianças. Na portaria os pais podem encontrar as ementas da semana, recados ou informações importantes.



Portaria CATL



Planta CATL



3.3.3-Dinâmica do CATL

Horário	FÉRIAS E PAUSAS LETIVAS
9h30m	Pequeno-almoço
11h00m	Atividades do CATL
12h30m	Almoço
15h00m	Atividades do CATL
16h00m	Lanche
16h30m	Atividades do CATL

Horário	MODELO PONTAS
7h00 às 9h00	Receção
14h00m	Atividades do CATL
16h00m	Lanche
16h30m	Atividades do CATL

3.3.4- Características das crianças dos 6 aos 12 anos

Desenvolvimento Psicomotor

Aos 5/6 anos, a criança está dotada das competências sensório-motoras básicas de que precisa para interagir com o meio.

A entrada na escola é uma grande mudança na vida da criança, que fica mais sujeita a pressões psicológicas. Ela vai ser avaliada no seu desempenho escolar, não só pelo professor, mas também pelos colegas e por si própria.

Exige-se que cumpra regras específicas, que obedeça ao professor e faça os trabalhos propostos, esperando que ela seja capaz de se auto-controlar e auto-regular.

Será capaz de ter em conta as intenções das pessoas e as circunstâncias que envolvem determinado comportamento. Tornam-se menos egocêntricas e capazes de usar operações mentais para resolver problemas concretos. No entanto, ainda não são competentes nas operações formais e pensamento abstrato, capacidades características da adolescência.

A aprovação e apoio da família e grupo de amigos são muito importantes.

O seu desenvolvimento emocional é influenciado pelas aquisições cognitivas que contribuíram para a sua auto-estima, traduzindo-se:

- ✖✖ Melhor compreensão das emoções;
- ✖✖ Reconhecimento de que os outros também pensam e têm sentimentos;
- ✖✖ Maior controlo das emoções negativas.

A criança sente orgulho quando vence, sente que pertence a um grupo que faz parte da sua identidade e está preparada para socializar e comunicar socialmente sendo capaz de compreender o ponto de vista dos outros. Escolhe amigos com interesses e características comuns, explorando relações com crianças diferentes através da partilha e da inter-ajuda. As amizades envolvem o compromisso mútuo de dar e receber, promovendo a confiança e a reciprocidade.

A interação com o grupo de pares favorece o desenvolvimento cognitivo quando há partilha de conhecimentos e confronto de novos conhecimentos.

Entre os 7 e os 12 anos, realizam muitas tarefas a um nível cognitivo mais elevado:

- ✖✖ Usam o raciocínio lógico;
- ✖✖ Compreendem relações entre vários objetos;
- ✖✖ Fazem juízos sobre causas e seus efeitos;
- ✖✖ Compreendem a relação entre o todo e as suas partes;
- ✖✖ Operam com os números;
- ✖✖ Ordenam os objetos de acordo com uma dimensão;
- ✖✖ Usam relações espaciais;
- ✖✖ Compreendem a conservação da matéria (aos 6/7 anos) e do peso (aos 9/10 anos).

Estas aquisições cognitivas preparam a criança para frequentar o ensino formal, onde se aprende a Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e a Expressão Plástica. Verifica-se o desenvolvimento da linguagem, nível da compreensão e da expressão, o que facilita a comunicação com os outros.

É durante o período escolar que é adquirida a capacidade de organizar as ações através de uma sequência lógica na realização de uma tarefa do princípio ao fim.

A visão e a audição são os sistemas sensoriais mais utilizados no ambiente escolar. A perceção visual e auditiva aperfeiçoar-se em conjunto traduzindo-se numa maior capacidade de estar atento e memorizar, o que vai favorecer a aprendizagem.

Na escola, a criança aprende a usar estratégias mnemónicas, sobretudo na área da matemática, para saber a tabuada.

Por volta dos 10 anos será capaz de recorrer a estas estratégias para não se esquecer de algo importante, como por exemplo, organizar a matéria por temas e o ler várias vezes para assimilar diferentes matérias.

4. Funcionamento Pedagógico

O funcionamento pedagógico é assegurado pelas professoras, educadoras de infância e pelas suas respetivas ajudantes, com a supervisão da coordenadora e diretora pedagógica.

As educadoras têm como função educativa promover na criança o seu pleno desenvolvimento através de diversificadas atividades. Em colaboração com a equipa pedagógica da instituição planeiam, organizam e avaliam todo o trabalho a desenvolver durante o ano letivo, culminando na realização do respetivo projeto pedagógico/curricular.

Para a elaboração destes projetos a equipa pedagógica baseia-se nas orientações curriculares para a educação pré-escolar de acordo com os objetivos globais pedagógicos definidos pela Lei Quadro (Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro). Importa referir que apesar da educação pré-escolar ser a partir dos 3 anos, não abrangendo a faixa etária da creche (0-3 anos) considera-se de acordo com a Recomendação do Conselho Nacional de Educação que é vantajoso uma unidade em toda a pedagogia para a infância, e consequentemente a utilização de fundamentos e princípios comuns.

Assim sendo, as educadoras de infância dinamizam todas as atividades educativas e planeiam as atividades dos prolongamentos, conjuntamente com as respetivas ajudantes (existindo uma por cada educadora). Estas têm como função ajudar e apoiar a educadora em todas as atividades planeadas, durante o período letivo, sendo também responsáveis pelo acolhimento e / ou prolongamento do horário não letivo, assegurando o apoio à criança e a ligação aos pais.

Ao longo do ano letivo e sempre que necessário, são realizadas reuniões de coordenação, assim como reuniões com o pessoal docente e não-docente.

No início do ano letivo é realizada uma reunião de pais onde as educadoras apresentam o Projeto Pedagógico/Curricular a desenvolver ao longo do ano, pedindo a colaboração dos pais para a dinamização do mesmo.

A educadora manterá os pais informados sobre os registos individuais do desenvolvimento do grupo e das crianças em particular, estabelecendo para isso uma hora de atendimento semanal. Ao longo do ano realizar-se-ão várias reuniões com os pais individualmente para transmitir a evolução da criança.

No final de cada ano letivo, as educadoras reúnem com os encarregados de educação para que tomem conhecimento da avaliação individual do seu educando (Plano Individual- Creche/Ficha de Avaliação- Pré-Escolar).

4.1- Metodologias Pedagógicas

A palavra método significa caminho ou processo racional para atingir um fim. Agir com um determinado método supõe uma prévia análise dos objetivos que se pretendem atingir, das situações a enfrentar, assim como dos recursos e do tempo disponíveis, e, por último, das várias alterações possíveis. Trata-se pois, de uma ação planeada, baseada num quadro de procedimentos sistematizados e previamente conhecidos.

O método não diz respeito aos vários saberes que são transmitidos, mas sim ao modo como se realiza a sua transmissão. Podemos definir um método pedagógico como uma forma específica de organização dos conhecimentos, tendo em conta os objetivos do programa de formação, as características dos formandos e os recursos disponíveis.

Na nossa instituição não existe um modelo pedagógico específico pois acreditamos que o recurso constante a metodologias e estratégias diversificadas contribui para um enriquecimento constante da nossa resposta educativa. Assim revemo-nos num modelo pedagógico definido por Currículo Eclético em que temos em consideração cada situação de ensino/aprendizagem, de acordo com as metas, objetivos e características do grupo e da criança.

Defendemos que a criança está no centro do processo educativo e valorizamos as suas capacidades, competências, interesses e saberes. A criança aprende através da ação, neste sentido compete ao educador de infância definir estratégias e técnicas, com atividades e materiais adequados de modo a atingir o seu desenvolvimento pleno.

Na procura de uma resposta educativa de excelência, conjugamos diferentes Modelos Curriculares na Orientação Pedagógica da Instituição, nomeadamente,

✂ Metodologia High Scope – aprendizagem pela ação. A criança aprende melhor a partir das atividades planeadas por si. O controlo das atividades é partilhado entre si e o educador. A aprendizagem é realizada através da resolução de problemas reais. Este modelo baseia-se na teoria de Piaget.

✂ Movimento da Escola Moderna – MEM- a criança é envolvida no processo educativo, realiza escolhas e reflete sobre as mesmas, com a ajuda do adulto. Este modelo baseia-se em Vygotsky. Defende um princípio de cooperação, em todas as fases, desde a planificação à avaliação.

4.2- Princípios Orientadores

a) Princípio Geral da Educação Pré-Escolar

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar estabelece como princípio geral que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”. De acordo com este princípio geral, no ponto 3.2.1 deste projeto são apresentados os objetivos gerais pedagógicos definidos para a Educação do Pré-Escolar.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar serão trabalhadas as três áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar e respetivos domínios.

b) Áreas de Conteúdo e domínios da Educação Pré-escolar

✂ Área de Formação Pessoal e Social

A Formação Pessoal e Social é uma área de conteúdo transversal e globalizante que potencia, valoriza e promove a capacidade de observação, o sentido crítico, a transformação, a exploração, a vivência das emoções e o desenvolvimento da criatividade da criança.

Assim, nesta área as componentes curriculares deverão contribuir para promover nas crianças atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes, autónomos e solidários, proporcionamos vivências e experiências que lhes possibilitem serem capazes de gerir conflitos e resolverem problemas.

Esta é uma área privilegiada, uma vez que contribui para a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.

Neste sentido consideram-se quatro componentes nestas aprendizagens:

- Construção da identidade e da autoestima;
- Independência e autonomia;
- Consciência de si como aprendiz;
- Convivência democrática e cidadania.

Área de Expressão e Comunicação

A Área de Expressão e Comunicação valoriza as diferentes linguagens da criança, sendo indispensável para se exprimir, criar relações e representar o mundo que a rodeia. Esta área comporta quatro domínios:

- Domínio da Educação Física - promove capacidades motoras e consciência do corpo e do espaço;
- Domínio da Educação Artística – engloba as artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança;
- Domínio da Matemática – permite à criança desenvolver o raciocínio numérico, estruturando o seu pensamento intelectual, fomentando noções temporais, espaciais e sentido crítico/analítico;
- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – permite estimular o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, através de um contacto mais direto com o código escrito.

Área de Conhecimento do Mundo

No âmbito da Área de Conhecimento do Mundo, que tem como base a curiosidade natural das crianças, o seu desejo de aprender e saber o porquê das coisas será abordada com atividades/experiências que permitam a descoberta de si mesmo, dos outros, do ambiente natural, das relações entre as coisas, dos materiais e objetos, fomentando a sua curiosidade e prazer na descoberta. Poderá ser entendida como uma sensibilização para as ciências, uma porta para entenderem o nosso “Mundo”.

4.3- Continuidade Educativa e Transições

Qualquer alteração, como a entrada pela primeira vez para o JIC, o regresso das férias de verão ou a entrada para o 1º ciclo pode gerar ansiedade nas crianças e a todos os que a rodeiam. É, pois, essencial que a criança faça uma boa adaptação, sentindo-se integrada no seu novo grupo-turma, o que se refletirá no seu bem-estar e na aprendizagem.

O processo de adaptação caracteriza-se pelo período durante o qual a criança se separa do seu ambiente familiar e é inserida num novo ambiente, o que irá exigir uma grande capacidade de acomodação.

A instituição assume assim, um papel ativo na preparação do ambiente educativo de forma a favorecer a criança, para que ela adquira mecanismos positivos frente às novas situações e se possa adaptar com normalidade. Este papel é essencial uma vez que a forma com que a criança vive estas primeiras transições pode influenciar a sua atitude perante novas situações.

A continuidade das aprendizagens é indispensável.

Este processo comporta uma grande carga emocional para as crianças mas também para as famílias, sobretudo dos pais. Neste sentido, é essencial envolver os pais neste processo pois têm um papel determinante.

De igual modo para facilitar a passagem para o 1º ciclo é importante a participação dos diferentes intervenientes no processo, nomeadamente, efetuando reuniões entre educadoras de infância e professoras e promovendo atividades entre estabelecimentos de ensino.

4.4- Serviço de Psicologia e Ensino Especial

O Serviço de Psicologia e Ensino Especial desenvolve a sua ação nos domínios do apoio psicopedagógico a crianças e educadoras de infância/professores e do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar.

A nível do apoio psicopedagógico compete-lhe, designadamente:

- ✖✖ Colaborar com as educadoras e professores, prestando apoio psicopedagógico às atividades educativas;
- ✖✖ Identificar e analisar as causas de insucesso escolar e propor as medidas tendentes à sua eliminação;
- ✖✖ Proceder à avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, com dificuldades de aprendizagem e prestar o apoio psicopedagógico mais adequado;
- ✖✖ Elaborar os planos educativos individuais, ouvindo os restantes intervenientes no processo educativo, e acompanhar as situações de colocação dos alunos em regime educativo especial;
- ✖✖ Articular modalidades de complemento pedagógico, de compensação educativa e de educação especial, tendo em vista tanto a individualização do ensino e a organização de grupos de alunos como a adequação de currículos e de programas;

- ✖✖ Propor, de acordo com os pais e em colaboração com os serviços competentes, o encaminhamento de alunos com NEE para modalidades adequadas de respostas educativas.

A nível do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa compete-lhes, designadamente:

- ✖✖ Colaborar, na sua área de especialidade, com os órgãos de direção, administração e gestão;
- ✖✖ Articular a sua ação com outros serviços especializados, nomeadamente, das áreas da saúde e da Segurança Social, de modo a contribuir para o correto diagnóstico e avaliação sócio-médico-educativa de crianças e jovens com NEE e planear as medidas de intervenção adequadas;
- ✖✖ Estabelecer articulações com outros serviços de apoio sócio-educativo necessários ao desenvolvimento de planos educativos individuais;
- ✖✖ Colaborar em ações de formação e participar na realização de experiências pedagógicas;
- ✖✖ Colaborar, na sua área de especialidade, com educadoras, professores, encarregados de educação e/ou outros agentes educativos, na perspetiva do seu acompanhamento psicossocial;
- ✖✖ Desenvolver ações de informação e sensibilização dos pais e encarregados de educação e da comunidade em geral no que respeita às condicionantes do desenvolvimento e da aprendizagem.

O Serviço de Psicologia e Ensino Especial avalia e presta apoio psicopedagógico às crianças que apresentem qualquer tipo de dificuldades ou necessidades, nomeadamente, dificuldades de aprendizagem. Trabalhamos em parceria com os técnicos do Sistema Nacional de Intervenção Precoce.

4.5- Atividades Extracurriculares

De acordo com o projeto pedagógico/curricular de grupo existem diversas atividades extracurriculares que funcionam como complemento das atividades curriculares. Estas atividades são opcionais, visto serem pagas pelos encarregados de educação.

Estas atividades são as seguintes:

- ✖✖ Iniciação Musical;
- ✖✖ Iniciação à Língua Inglesa (a partir da sala dos 3 anos);
- ✖✖ Motricidade Infantil (a partir da sala dos 2 anos);
- ✖✖ Karaté (CATL).

ATIVIDADE	ÁREA DE CONTEÚDO	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO	OBJETIVOS
INICIAÇÃO MÚSICAL	Expressão Musical (Prof. Gisela Cunha)	Professora, educadora, ajudante de ação educativa e crianças dos 4 meses aos 3 anos	Sessões de 30 minutos por semana	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular as vertentes interdisciplinares inerentes à música- movimento, mímica e expressão dramática - Promover o desenvolvimento auditivo, rítmico e melódico - Desenvolver as capacidades ao nível da distinção tímbrica
	Expressão Musical (Prof. Rolando Ferreira)	Professora, educadora, ajudante de ação educativa e crianças dos 4 e 5 anos	Sessões de 45 minutos por semana	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o gosto pela música, vivida de uma maneira ativa - Enriquecer o vocabulário, desenvolver os sentidos rítmicos e melódicos - Contactar com vários instrumentos - Construir instrumentos com diversos materiais
MOTRICIDADE INFANTIL	Expressão Motora (Prof. Ana Guimarães) (Prof. Edite Silva) (Prof. Filipe Costa)	Professor/a, educadora, ajudante de ação educativa e crianças dos 2 aos 5 anos	Sessões de 30 minutos por semana -2 e 3 anos Sessões de 40 minutos por semana- 4 e 5 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento global da criança, na valorização da motricidade, com estimulação das capacidades e aperfeiçoamento das aptidões - Promover o gosto pela prática regular do movimento e aquisição de estilos de vida saudáveis - Melhorar a aptidão física, promovendo a elevação das capacidades físicas de um modo harmonioso
INICIAÇÃO À LÍNGUA INGLESA	Expressão e comunicação (Prof. Ângela Cravo)	Professora, educadora, ajudante de ação educativa e crianças dos 3 e 5 anos	Sessões de 45 minutos por semana	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma relação positiva com a aprendizagem da língua - Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural
KARATÉ	(Prof. Sofia Costa)	Professora e crianças do CATL	Sessões de 45 minutos por semana	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir equilíbrio físico e emocional; - Desenvolver psicomotricidade, socialização e concentração.

II – Fundamentação e Organização do Projeto Educativo

“Saber Ser... Saber Estar... num Mundo a Explorar”



“Há sempre um momento na Infância em que se abre a porta que deixa entrar o futuro.”

Graham Greene

“É preciso plantar a semente da educação para colher os frutos da cidadania.”

Paulo Freire

5 – Tema do projeto – triénio 2019-2022

5.1-Fundamentação do Projeto Educativo e apresentação do tema

No Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI referem que para enfrentar os desafios dos próximos anos, a educação tem que assumir um papel fundamental, devendo apoiar-se em quatro pilares fortes, como o *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*.

Foi com base neste pressuposto e analisando as necessidades sentidas diariamente para atingir a nossa missão que a equipa pedagógica da instituição definiu para o próximo triénio o tema “Saber Ser... Saber Estar...num Mundo a Explorar”. Pretendemos assim, valorizar a tolerância e o respeito mútuo, a liberdade e a diversidade de ideias e culturas de forma a criar futuros homens e mulheres com valores, motivados para o trabalho, bem como para a descoberta e para o saber. Pretendemos uma sociedade mais justa e respeitadora.

De forma a operacionalizar o tema, subdividimo-lo de acordo com os interesses e características de desenvolvimento das crianças:

- ✖✖ Resposta Social da Creche - “A sentir, a brincar...o mundo vamos explorar”;
- ✖✖ Salas dos 3 anos – “À descoberta de mim e dos outros”;
- ✖✖ Salas dos 4 anos – “Os amigos partem à descoberta”;
- ✖✖ Salas dos 5 anos – “Eu e o mundo a explorar”;
- ✖✖ Resposta Social do CATL – “A cidadania vamos explorar”.

O nosso projeto foi desenvolvido tendo como base os seguintes fundamentos/princípios educativos:

- ✖✖ **O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança:** Cada criança se desenvolve através de um processo de interação entre a sua maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social. Uma vez que a criança se desenvolve e aprende em vários contextos, é importante estabelecer uma relação próxima com os outros meios educativos, nomeadamente, o familiar.
- ✖✖ **Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo:** Defendemos que a criança desempenha um papel dinâmico no seu desenvolvimento. Este papel participativo

decorre dos direitos de cidadania, que lhe são reconhecidos pela Convenção dos Direitos da Criança (1989).

✖✖ Exigência de resposta a todas as crianças: Todas as crianças, independentemente da sua nacionalidade, língua materna, cultura, religião, etnia, orientação sexual de membro da família ou das suas dificuldades ao nível do desenvolvimento participam nas atividades da instituição, com base na igualdade de oportunidades.

✖✖ Construção articulada do saber: O desenvolvimento e a aprendizagem processam-se de forma holística. Neste processo, o brincar é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Para além destes fundamentos/princípios educativos temos em consideração as várias “áreas de conteúdo”. Será através destas áreas que a criança irá desenvolver “... diferentes tipos de aprendizagens, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender.” (OCEPE, pág. 35)

Este Projeto Educativo constitui-se como o reflexo da Instituição, espelhando as suas prioridades, valores e princípios educativos, mostrando um plano de intencionalidades, tendo em vista a criança, os seus interesses e ritmos próprios. Construir este Projeto é assumir a nossa autonomia e consequentemente desenvolver um processo de identidade. Representa por isso, juntamente com o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, o documento orientador pelo qual se devem pautar os projetos curriculares/pedagógicos de sala, de forma a dar-lhes sentido, unidade, coerência, desenvolvendo e estimulando as capacidades de cada criança.

As instituições educativas têm como objetivo formar cidadãos autónomos, portadores de um espírito crítico, capazes de se integrarem na sociedade e alcançar o sucesso.

Quando falamos em valores destacamos o respeito pelo outro. As crianças devem ser respeitadas na sua individualidade, desenvolvendo a sua autonomia mas importa que percebam desde cedo que vivem numa sociedade em que liberdade não pode ser confundida com libertinagem, onde o saber escutar, cuidar, respeitar, esperar, dialogar e negociar é valorizado.

Para organizar o nosso plano de atividades tivemos em consideração os estádios de desenvolvimento das crianças (Piaget e Inhelder, 1969). De igual modo, partimos das suas experiências prévias para que os novos conhecimentos se tornem significativos (Ausubel, 1976).

A criança aprende na ação, ou seja é através da atividade que conhece o mundo, que o explora (Vygotsky, 1994). Vários autores como Montessori (1950) defendem que as vivências sensoriais são um meio facilitador e dinâmico de aprendizagens. As atividades experimentais ajudam a criança a dar sentido ao que se passa à sua volta e a perceber como as coisas funcionam. A percepção de mundo, para os seres humanos, dá-se por meio dos sentidos: audição, tato, paladar, olfato e visão, sendo captado por células sensoriais e, posteriormente, interpretado pelo cérebro. Dessa forma, o corpo é determinante e o principal instrumento de aprendizagem.

A brincadeira é fundamental neste processo pois é através dela que a criança vivencia e comunica. No caso das crianças mais novas, a brincadeira é exploratória, isto é, são experiências lúdicas simples e repetitivas, em que as crianças exploram as propriedades e funções dos materiais com o objetivo de obter prazer em mexer.

As primeiras brincadeiras do bebé são lidar com o seu corpo, estando relacionadas com o Eu corporal e consequentemente estão ligadas aos sentidos. É essencial brincar desde que se nasce, pois é através do jogo que a criança adquire e desenvolve todas as suas capacidades, descobrindo-se a si mesmo. O seu corpo passa a ser o instrumento com que conta para se relacionar e compreender o mundo e para poder assimilar novas cognições.

O cognitivismo, a personalidade, o ambiente social e físico tem influência direta no processo de percepção do ambiente. Assim no nosso dia-a-dia valorizamos igualmente a interação social pois é nesta relação com o grupo e com os outros que a criança também aprende e se desenvolve. O confronto de perspectivas provoca um conflito sócio-cognitivo que é necessário para a reconstrução de conhecimentos (Vygotsky, 1994).

Neste sentido, é da responsabilidade do educador apoiar e orientar as crianças e organizar situações significativas e ricas de interações, tendo sempre em consideração as suas motivações, necessidades e interesses. A família tem um papel preponderante na nossa ação e na da criança assim, deveremos trabalhar em conjunto para que a criança saia beneficiada e enriquecida com várias experiências, sobretudo a nível afetivo.

A criança adquire um conjunto de conhecimentos relativos ao meio social e cultural nos seus contextos sociais (família e JIC) e no ambiente da sua comunidade. Estes saberes facilitam uma progressiva consciência de si, do seu papel social e das relações com os outros.

O contributo dos saberes e competências dos membros da comunidade é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem. A educadora, ao dar conhecimento à família e a outros membros da comunidade do processo e produtos realizados pela criança a partir das suas contribuições, favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos. (OCEPE, pág. 32)



Em suma, a comunidade constitui, juntamente com a família e a instituição, um dos principais agentes educativos. Ao existir um clima de parceria e de partilha, entre a comunidade e a instituição, estar-se-ão a criar oportunidades de aprendizagem e situações enriquecedoras, que permitirão à criança, desenvolver valores e competências ligadas à formação cívica.

É nosso objetivo que este projeto permita à criança desenvolver conhecimentos através de experiências diretas com o mundo e que tenha oportunidade de escolher, explorar, descobrir, manipular, praticar, transformar, experimentar, questionar e compreender. Pretendemos que a criança crie os seus próprios valores, atitudes e comportamentos face ao mundo que a rodeia, para que mais tarde se torne um cidadão mais consciente, autónomo e autoconfiante.

Defendemos assim, a valorização da capacidade individual de cada criança para contribuir para uma sociedade mais justa e respeitadora e em que os indivíduos se tornem seres de conhecimento e valores.

Pretende-se que este projeto seja dinâmico, capaz de se adaptar às mudanças, para tal todos os intervenientes na educação da criança (equipa pedagógica e famílias) devem refletir sobre ele.

5.2 Objetivos Gerais

-  Desenvolver uma Educação para a cidadania cultivando os valores;
-  Melhorar a relação JIC/Família/Comunidade.

5.3- Organização Pedagógica

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Metas	Indicadores	Monitorização
Desenvolver uma Educação para a cidadania cultivando os valores	-Proporcionar à criança experiências/atividades sensoriais para que se tornem seres autônomos e conscientes	90% das atividades do Plano de Atividades (IMP.PED.28) sejam executadas	Taxa de execução do Plano de Atividades	Relatório de Avaliação do Projeto Pedagógico (IMP.PED.29)/Relatório de Avaliação do Projeto Curricular (IMP.PRE.06)
	-Incentivar as atividades entre as respostas sociais/salas	Existência de pelo menos 20 atividades entre respostas sociais/salas	Nº de atividades	
Melhorar a relação JIC/Família/Comunidade	-Dinamizar atividades com o objetivo da participação da família	Existência de pelo menos 100 atividades com a participação das famílias	Nº de atividades	
	-Conseguir verdadeiros níveis de participação das famílias em reuniões de início de ano	80% das famílias participem na reunião de início de ano	Taxa de participação em reuniões	
	-Conseguir verdadeiros níveis de participação das famílias em reuniões individuais	80% das famílias participem numa reunião individual durante o ano letivo	Taxa de participação em reuniões	
	-Promover as atividades na família/comunidade	Existência de pelo menos 20 atividades na comunidade e/ou na família	Nº de atividades	
	-Promover projetos em articulação com outras entidades ou parceiros	Existência de pelo menos 3 projetos em articulação com outras entidades ou parceiros	Nº de projetos	
	- Proporcionar às crianças a dinamização de campanhas de solidariedade local e/ou nacional	Existência de pelo menos 4 campanhas de solidariedade	Nº de atividades	

5.4- Recursos Humanos e Materiais do Projeto Educativo

Os recursos humanos para a implementação do projeto serão:

- ✖✖ **Crianças** - implicadas no projeto através do acolhimento, estimulação e valorização do seus saberes, ideias, opiniões e aprendizagens adquiridas na realização dos projetos e atividades;
- ✖✖ **Equipa educativa** – que com os seus saberes, afetividade, estímulo, ajuda e conselho, favorecem o desenvolvimento global das crianças;
- ✖✖ **Famílias** – como primeiros responsáveis pela educação dos filhos e elementos fundamentais no desenvolvimento deste projeto. Este só será dinamizado se houver por parte das famílias colaboração e cooperação.
- ✖✖ **Outras instituições ou entidades** – parcerias relevantes para todo o processo educativo.

5.5- Revisão e Avaliação do Projeto Educativo

O projeto educativo é um documento ativo que está sujeito a revisões e avaliações para se adequar de forma eficaz à realidade a que se reporta.

Anualmente avaliamos a eficácia do projeto educativo, baseados na avaliação dos projetos pedagógicos e curriculares de sala. Teremos em conta diversas técnicas, instrumentos de observação e registos, tais como:

- ✖✖ Observação direta;
- ✖✖ Diálogos individuais e/ou colectivos;
- ✖✖ Registos (fotográficos, escritos, audiovisuais).

5.6- Divulgação do Projeto Educativo

A família, os parceiros e outros intervenientes da comunidade educativa têm conhecimento do nosso projeto através da assembleia geral a decorrer em novembro, em suporte papel que pode ser consultado nos serviços administrativos e no site da instituição (www.jic.pt).

Bibliografia

- Ausubel, D.P. (1976). *Psicología educativa: un punto de vista cognoscitivo*. México, Editorial Trillas.
Traducción al español de Roberto Helier D., de la primera edición de *Educational psychology: a cognitive view*. Ferland, F. (2006). *O desenvolvimento da criança no dia-a-dia: Do berço até à escola primária*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Marujo, H., Neto, L. & Perloiro M. (2005). *A Família e o Sucesso Escolar*. Barcarena: Editorial Presença.
- M.E.-DEB. (1997). *Legislação para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- M.E.-DEB. (2016), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Piaget, J. and Inhelder, B. (1969) *The Psychology of the Child*. Basic Books, New York.
- Vygotsky, L. (1994). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Projeto Educativo elaborado em: outubro/2019

Coordenadora Pedagógica da Creche e CATL: _____

Diretora Pedagógica do Pré-Escolar: _____

Direção: _____